



O primeiro ano do Reitorado do Professor Marcionilo Lins foi pontilhado de entusiasmo e manifestação de apreço. Durante a manhã de 14 de Setembro, funcionários, Professores, Diretores de Unidades e Departamentos, parabenizaram-no desejando-lhe que os anos subsequentes decorram com o mesmo ritmo intenso de trabalho. Na foto, o Reitor discursando no encerramento das cerimônias, no Gabinete Português de Leitura. (mat. 7a. pág.).

## Construção do H. C. Estudada na França

A Comissão Técnica, para implantação do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, encontra-se na França, com a finalidade de comprovar "in loco" a capacidade técnica e o currículo dos especialistas e das empresas que se propõem a construir o referido Hospital, na Cidade Universitária.

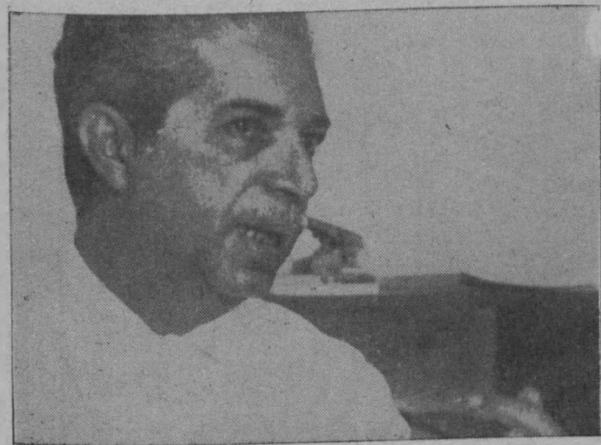
A Comissão está composta dos Professores Ernani Granville Costa, presidente; Romero Marques, representando o Reitor da U.F.Pe.; Nelson Moura, superintendente do atual Hospital das Clínicas (Pedro II), e o arquiteto Maurício Castro, assessor de planejamento físico da U.F.Pe.

A viagem dessa Comissão é patrocinada pelo consórcio qualificado pela Reitoria da U.F.Pe., dentre outros

que concorreram, como o mais habilitado a concluir as obras do Hospital das Clínicas. Trata-se do consórcio integrado pela SOMA Engenharia — Inter-G de Paris — e Banque de Suez et des Mines.

O Reitor Marcionilo Lins explicou que, embora tenha recaído inicialmente a preferência da U.F.Pe. por esse consórcio, não significa que o mesmo já esteja definitivamente escolhido para efetuar tal empreendimento.

A Comissão visitará vários hospitais franceses, universitários ou não, devendo deslocar-se à Síria e ao Líbano, com o fim de observar outros hospitais que se assemelhem ao pretendido pela Universidade Federal de Pernambuco.



## Lucílio é Coordenador do Projeto Rondon na Região

Em cerimônia simples, realizada no gabinete do Reitor Marcionilo de Barros Lins, da Universidade Federal de Pernambuco, foi empossado o Professor Lucílio Monteiro Moura no cargo de coordenador regional — Nordeste do Projeto Rondon. O Professor Lucílio Moura declarou que uma das metas básicas da sua administração é promover a

ampliação das operações especiais criadas pelo Projeto Rondon e já iniciadas em Pernambuco.

O novo coordenador regional do PR já ocupava as funções de vice-presidente de Conselho de Representação do Projeto, em Pernambuco, cujo presidente é o reitor da UFPE. O Prof. Lucílio integra o corpo docente da U.F.Pe.

## Presidente do CFE visita Reitor e fala de Medicina

Os Professores Eduardo Faraco, do Conselho da Central de Medicamentos e médico particular do Presidente da República, e Roberto Santos, Presidente do Conselho Federal de Educação, realizaram ultimamente em João Pessoa, um seminário promovido pela Comissão de Ensino Médico nomeada pelo Ministro da Educação e Cultura, com a incumbência de analisar a situação atual do ensino médico no Brasil. Antes de seguirem viagem à capital paraibana, os professores Eduardo Faraco e Roberto Santos,

estiveram na Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, onde foram recebidos pelo Reitor Marcionilo Lins.

Os visitantes estiveram no Departamento de Integração Comunitária da UFPE, sendo recebidos pelo escritor Ariano Suassuna. Receberam quadros doados pelo DEIC, de autoria de artistas armoriais da equipe do Professor Ariano Suassuna. Teceram elogios à equipe responsável pelo Jornal Universitário, salientando tratar-se de um veículo de comunicação de alto nível.

## Prêmio aos Melhores do Ano Letivo 71



De acordo com a política traçada pelo Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, para incentivar os jovens estudantes que se destacam nos seus estudos, a Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco distribuiu cheque-prêmios aos alunos que obtiveram os melhores créditos, no ano letivo de 1971.

Cada acadêmico recebeu a quantia de Cr\$ 1.250,00, que deverão ser revertidos na aquisição de livros e material didático, conforme orientação determinada nesse sentido.

A cerimônia teve lugar no Gabinete do Reitor, obser-

vando-se a alegria com que os universitários recebiam os seus prêmios. Os diretores das Unidades compareceram, como padrinhos, no momento em que os seus alunos se dirigiam para receber o cheque-prêmio. Familiares dos estudantes estiveram presentes também ao ato.

Diretores e altos funcionários do Departamento de Assuntos Estudantis, que organizou a entrega dos prêmios, desde o recebimento da verba proveniente do Ministério da Educação e Cultura, compareceram também à cerimônia.

### OS MELHORES

Nas quatro áreas do ciclo básico, os alunos que obtiveram melhores créditos foram: I — Letras e Ciências Humanas: Jacira Bador Gardin, com 8,95; II — Tecnologia e Ciências Exatas: Benício de Barros Neto, 9,26; III — Biociências: Fernando José do Amaral, 9,03; e IV — Artes: Aldemira O. Beltrão de Castro — 8,98.

### MELHORES CRÉDITOS

Publicamos na íntegra a relação dos estudantes da U.F.Pe. que obtiveram melhores créditos em 1971, com suas respectivas faculdades:

Faculdade de Educação. Danizete Maria Serpa Pereira, 8,78; Faculdade de Arquitetura, Maria de Fátima Wanderley Rego 8,60; Instituto de Matemática, Maria Cristina Mayrink Falcão, 8,68; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Maria Yara Campos Matos, 8,90; Instituto de Geociências, Emanuel Ferraz Jardim de Sá 8,97; Faculdade de Direito, Maria das Graças Moraes 9,16; Instituto de Biociências, Berivaldo José Loreto da Silva, 8,03; Instituto de Nutrição, Eliane D'Amorim Dourado 8,14; Escolas de Artes, Carmem Lúcia Fontes de Amorim 8,81; Faculdade de Farmácia, Nilma Cintra Leal 8,25; Escola Superior de Administração, Tarcila Nunes Rafael, 8,60; Instituto de Letras, Francisco Caetano Pereira, 9,20; Faculdade de Odontologia, Maria de Socorro de Andrade Guerra, 7,45; Instituto de Física, Rita de Cássia Suassuna Fernandes, 9,52; Escola de Química Noel Montenegro Loureiro, 9,25; Faculdade de Filosofia do Recife, Evelyn Rúbia de Albuquerque, 9,10; Escola de Engenharia, Edson Luiz Barbosa de Medeiros 9,39; Faculdade de Enfermagem, Antônio Rodrigues de Moura, 8,87; Faculdade de Ciências Econômicas, Moacir Simão 8,70; Faculdade de Medicina, Márcia de Souza Leão Mala, 8,80.



# Pós-Graduação e o Fenômeno dos Trópicos



O Professor Dorival Teixeira, da Universidade de São Paulo, pronunciou conferência, este mês, no Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, abordando o tema "Os Estudos de Pós-Graduação no Brasil e os Assuntos Tropicais".

A sessão teve lugar no auditório da Reitoria, sob a presidência do Reitor, Prof. Marcionilo Lins, sendo os trabalhos coordenados pelo diretor do Seminário, escritor Gilberto Freyre. O tema discutido despertou a atenção da comunidade universitária, tendo em vista a sua atualidade.

Os comentários oficiais à conferência ficaram a cargo do crítico literário Virgínius da Gama e Melo e da professora Leda Labanca, do Instituto de Biociências da U.F.Pe.

## Gilberto Freyre fala sobre Conferencista

Ao fazer a apresentação do conferencista, o sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre teceu as seguintes considerações:

O Professor Dorival Teixeira Vieira traz hoje a este Seminário valiosa contribuição em torno dos estudos de pós-graduação em nosso país. Estudos que têm o seu principal foco no Estado de São Paulo, onde vem desenvolvendo sua difícil atividade de orientador e supervisor desses cursos o conferencista que vamos ter oportunidade de ouvir.

Na sua conferência, embora não se fixe, nem se detenha, na consideração das relações entre tais estudos e os assuntos tropicais, brasileiros ou não — mas principalmente os brasileiros — que estão a exigir análises em profundidade, de modo inteligentemente especializado, sob critério tropicológico, não deixa de referir-se a esse relacionamento. Nem se esquece de aludir ao fato de que tal relacionamento vem partindo, em grande parte, de estudos iniciados no Recife. Estudos nos quais se deu começo, com uma sistemática característica do nível de pós-graduação universitária, a análises e sínteses de situações euro-tropicais, através de uma antropologia, de uma sociologia, de uma história e de uma psicologia sociais, e também de uma economia e de uma ciência política, sob a perspectiva da relação, outrora tantas vezes esquecida entre nós, de

homens e de comunidades com uma ecologia tropical como é a de grande parte do Brasil.

A verdade é que nesse como noutros setores o sistema universitário brasileiro precisa de desenvolver e de aperfeiçoar os estudos de pós-graduação, através dos quais se forme, entre nós, uma elite de pesquisadores, de analistas, de intérpretes de problemas sociais, em geral, e brasileiros em particular, que nos resguarde do puro e simples transplante para a consideração desses problemas, de teorias e de métodos estrangeiros na sua pureza. Adaptações, reformulações, combinações novas de métodos se fazem necessárias. São adaptações para as quais os estudos de pós-graduação sob orientadores de alta competência podem contribuir de modo valiosíssimo.

Economista ilustre, o conferencista de hoje junta à sua especialidade num saber tão necessário ao Brasil em acelerado desenvolvimento como é o da década em que começamos a viver, e foi o da década precedente, a considerável vantagem de ter tido, como cientista social, uma formação sociológica orientada por um mestre a quem o Brasil, e não apenas São Paulo, tanto deve: Roger Bastide. Ainda há pouco, essa dívida foi destacada por um dos conferencistas do curso, de Introdução de Pesquisa Social em nível de pós-graduação, que desde o início deste ano

vem se realizando no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, por iniciativa do seu atual diretor executivo e sob a direção competente de um cientista social que, especialista em demografia e estatística, não se alheia dos demais saberes que formam o moderno conjunto de ciências sociais: Fernando Gonçalves.

Tendo por conferencista na reunião de hoje um mestre paulista, um intelectual brasileiro da eminência e da formação principalmente francesa, como cientista social, de Dorival Teixeira Vieira, a direção deste Seminário não deseja perder a oportunidade de também aqui prestar-se uma homenagem à França e a Roger Bastide pelo muito que lhes devem os estudos sociais de pós-graduação no Brasil. O economista-sociólogo Dorival Teixeira Vieira é exemplo expressivo de quanto essa influência vem sendo vital ao nosso país; e de quanto permanece viva e atuante, através de mestres do seu porte e do seu alto senso de responsabilidade intelectual.

Aos comentadores convocados pela direção do Seminário para participarem da reunião de hoje não falta competência ou experiência para se inteirarem da matéria em foco; para acrescentarem ao notável trabalho do conferencista reparos ou informes à base dessa competência ou dessa experiência. São figuras ilustres nas suas especialidades.

É de esperar que alguns desses reparos sejam no sentido de enfatizar o relacionamento de estudos de pós-graduação no Brasil com assuntos tropicais. Relacionamento que vem dos dias anteriores à sistematização universitária desses estudos em nosso país. Realizaram-nos os virtualmente pós-graduados, em seu modo de ser estudiosos de alto nível, de Mangunhos e de Butantan. Já os haviam realizado na Bahia, no século XIX, os fundadores da chamada Escola Tropicalista de Medicina. Não foram de outro nível os estudos de Saturnino de Brito e de seus discípulos sobre saneamento moderno adaptado ao trópico brasileiro; e no Recife, os de Ulisses Pernambucano em colaboração com um amigo antropólogo, estudos dos quais resultou a pela Sorbonne consagrada primeira Escola de Psiquiatria Social no Brasil, com os condicionamentos ecológicos de desajustamento psico-sociais considerados pioneiramente.

O que agora se pretende é que, continuando essa tradição vinda de dias pré-universitários, as universidades de hoje, nos seus estudos de pós-graduação, se voltem de maneira mais ampla e mais intensa — o exemplo, entre nós, de um Osvaldo Gonçalves Lima, de um Nelson Chaves, de um Dárdano Andrade Lima, do Instituto Joaquim Nabuco — para assuntos tropicais.

## MODELOS EDUCACIONAIS E SUA COMPLEXIDADE

Resumo da conferência do professor Dorival Teixeira Vieira:

O estudo do tema "Pós-Graduação e Tropicalismo" parece-nos dos mais felizes, no momento em que se desenvolve a tropicologia como forma de incorporar à nossa cultura experiências, sem perda de autenticidade e peculiaridade das nossas tradições e nossos conhecimentos.

Por volta de 1930, no campo das ciências sociais já se notam alguns esforços isolados de pesquisadores que procuravam conhecer a realidade nacional.

### TROPICALISMO

No que se refere ao tropicalismo há que se registrar o esforço pioneiro do nosso mestre e amigo Prof. Gilberto Freyre ao estudar "Casa Grande e Senzala", "Sobrados e Mocambos", "O Nordeste", e dessa maneira iniciar uma nova metodologia de pesquisa, um novo tratamento da realidade nacional, um conhecimento mais exato, mais profundo e sistemático dos trópicos no Brasil. A esses esforços devemos acrescentar também o trabalho pioneiro das missões estrangeiras que, a partir de 1931, começaram a preocupar-se com a nova metodologia, ministrando ensino não verbalista, e sim, alicerça-

do em fatos e em pesquisas. Todavia, tais professores, embora profissionais de nomeada, estavam preocupados em melhorar o nível do ensino do abacharelado ou em preparar licenciaturas para que o grau médio viesse a ter corpo docente especializado.

É bem verdade que, via de regra, só se dedicavam ao trabalho de Doutorado aqueles poucos interessados em prosseguir na carreira universitária. Poucos, muito poucos, eram os que realizavam o Doutorado por amor à pesquisa, pelo desejo de obter um título que lhes conferisse a capacidade de continuar a perquirir o universo circundante, indagar de novos fatos, apontar causas, pesquisar efeitos, encontrar explicações para os fenômenos que o rodeavam.

Com razão, durante o primeiro Simpósio Nacional de Pós-Graduação, realizado pelo Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura foi dito que esse tipo de formação não proporcionava ao estudante o desenvolvimento da atitude científica, requisito indispensável para o trabalho do pesquisador.

### SISTEMA EUROPEU

Não podemos dizer que, a rigor, o sistema europeu de

Doutoramento tenha provado mal no Brasil. Todavia, é forçoso reconhecer que talvez seus resultados tivessem sido melhores se, ao mesmo tempo em que se implantava o Doutorado, também tivesse havido o cuidado de regulamentar a carreira universitária.

Este sistema, embora procurasse melhorar a qualidade de nosso professorado e desenvolver o amor à pesquisa, não permitiu aperfeiçoar a educação no Brasil e fazer-nos conhecer melhor nossa realidade de centro de uma civilização tropical, cujas dimensões diferem, em muitos aspectos quer da civilização européia quer da norte-americana.

As críticas ao modelo europeu de pós-graduação juntando-se a outras mais gerais e mais contundentes, embora nem todas justas, fizeram com que as autoridades responsáveis pelo ensino superior no Brasil traçassem novos rumos para a vida universitária.

A reforma universitária completou-se com a regulamentação do curso de pós-graduação dividido em dois níveis: mestrado e doutorado. Além da frequência a cursos e ao cumprimento das exigências correlatas, o candidato ao mestrado deverá dedicar-se ao preparo da dissertação ou a outro tipo de traba-

lho a critério do departamento enquanto o candidato a doutor deverá obrigatoriamente elaborar tese com base em investigação original.

Parece-nos, pois, que o critério da originalidade é o principal elemento a distinguir o mestrado do doutorado. Este novo modelo, agora criado pela legislação que regulamentou a nova pós-graduação, é um modelo de inspiração norte-americana, bastando para isso comparar as exigências curriculares e a própria organização das Câmaras de Pós-Graduação, das Comissões que devem em cada escola julgar os trabalhos apresentados pelos candidatos para se perceber que realmente continuamos a procurar transportar para nossa realidade um tipo de organização que provou bem no exterior.

### MODELO NORTE-AMERICANO

Sendo o departamento a unidade básica de ensino e pesquisa nas universidades brasileiras, a exemplo das norte-americanas, a eficiência da pós-graduação dependerá do perfeito funcionamento dos departamentos. O sistema agora implantado em nosso país, vem encontrando dificuldades nos Estados Unidos como nos aponta Bazun.

O modelo norte-americano de pós-graduação, a nosso ver, é tão inadequado quanto o sistema europeu, ou talvez mais. Não considera a realidade brasileira e corre o risco de sofrer uma degeneração tal que comprometerá gravemente o sistema. Foi concebido em termos de uma estrutura de ensino superior formada exclusivamente por universidades bem estruturadas e com amplos recursos materiais, humanos e financeiros.

Esqueceu a existência de grande número de faculdades de ensino superior isoladas. Não considerou que a regionalização da educação no Brasil não pode ser ignorada, pois não podemos limitar o aperfeiçoamento de professores apenas às capitais dos Estados onde existem universidades de boa estrutura. Outro alarmante sinal de que estamos longe de atender ao apelo do movimento tropicalista, no sentido de se dar um conteúdo autêntico ao nosso ensino superior, de realizar reformas que considerem nossa realidade e atendam às características de nossa cultura está no subproduto desta transposição do sistema norte-americano.

### LIVRO DIDÁTICO

Queremos nos referir aos livros didáticos que se vêm traduzindo. Mesmo as me-

lhores obras não consideram a realidade nacional, nem as possibilidades de utilização da metodologia do trabalho, às tarefas de pesquisa. Paradoxalmente, quanto mais se apela para a originalidade como um dos atributos essenciais, quer do recrutamento de professores quer da formação de novos doutores, com esta maneira de agir, com esta política do livro didático, mais desencoraja-se o autor nacional, desestimula-se a originalidade, pela dificuldade posterior de encontrar publicação.

Por último, queremos dizer que, nos cursos de pós-graduação do sistema norte-americano transplantado para o Brasil, tem havido ultimamente extrema preocupação com o número de horas de trabalho. Devemos no entanto não esquecer que a qualidade da pesquisa do estudo da reflexão não estão sujeitas aos ponteiros do relógio. É a qualidade do trabalho que conta são os resultados do que se puder realizar nos cursos que têm valor. A originalidade não pode ser atributo medido em tempo físico, deve resultar da utilização consciente de nossas capacidades e habilidades, tornando o conhecimento não um meio de galgar posições, mas uma forma inteligente e útil de servir ao próximo, por melhor compreendê-lo.

## Biblioteca/Pesquisa como Orientar

ALBA ROSA DA MATTA E SILVA

*"Os primeiros livros impressos eram auxiliares visuais da comunicação"*

McLuhan

As bibliotecas brasileiras acompanham o processo do desenvolvimento tecnológico do país, concedendo especial atenção às novas fontes de pesquisa, não só de material impresso, mas também audio-visual — grande contribuição ao campo da informação.

Em bibliotecas, quando o leitor faz pesquisa na fonte, recorrendo ao material bibliográfico e visual, necessita de uma orientação, e ele a encontra na leitura rápida e proveitosa através da síntese e da assimilação dos documentos. Vivemos numa época de rápida mutação, em que a ciência atinge um estágio de quase ilimitado domínio, e a tendência à especialização é cada vez maior, torna-se necessário um conhecimento de assuntos novos, mais especificamente do estudo e das teorias, métodos e técnicas a serem aprendidos num mínimo de tempo.

Nessa era da comunicação e massificação da cultura, quando surge aos nossos olhos uma verdadeira avalanche de publicações reunidas das mais diversas fontes, seria impossível conduzir uma pesquisa bem feita, sem uma sistemática de estudo. É indispensável, portanto, que se acrescente o conhecimento da organização e do conteúdo da biblioteca, a qualquer indivíduo que desenvolve um trabalho intelectual. O contato inicial deve partir dos livros, especialmente de referência, que fornecem ao leitor as informações que servem de ponto de partida para pesquisa propriamente. É interessante manusear estas obras, ou seja os dicionários, enciclopédias, bibliografias, anuários, guias etc., a fim de se saber a informação que cada um contém, e como a matéria se encontra disposta em cada um deles.

A segunda etapa deve ser dedicada ao conhecimento e uso do catálogo em fichas, destinado ao leitor, no qual se obtém uma visão total da biblioteca. Este catálogo é organizado de forma a fornecer numa só ordem alfabética, o que lhe dá o nome de "catálogo dicionário", informações de autor, título e assunto, ou, então, as mesmas informações alfabeticamente separadas, formando catálogos distintos. O acesso ao catálogo dá condições de, sem o auxílio do bibliotecário, se encontrar o assunto, o autor ou o título da matéria em que se está interessado.

**TELEVISÃO EDUCATIVA** é um processo unilateral de educação televisada. Considerando a sua utiliza-

ção como um meio de educação, pela força que nela reside como órgão massificador, de, através de seus programas, acelerar o processo de educação em áreas sub-desenvolvidas especialmente, e ao mesmo tempo dando elementos de cultura geral como complementação à formação do processo de educação formal.

Entende-se por educação formal Curso do Currículo de Ensino Primário, Médio e Superior, onde possa o tele-aluno visualizar as experiências de laboratórios ou não, das aulas que são ministradas pelos professores das matérias curriculares, tendo a Televisão o papel de, em horários estabelecidos, levar ao ar.

A mensagem didática visual e auditiva levará o aluno-teleespectador a uma aprendizagem mais rápida, passará a TV-I a observar os horários considerados de interesse a essa mensagem instrucional e em outros horários, a mensagem cultural.

As experiências realizadas em Televisão Educativa de outros países, onde o índice de instrução e cultura coincide com o nosso, comprovam da validade e receptividade da informação televisada.

Os recursos utilizados na informação didática, estão contidos no texto cuja mensagem dá ao aluno-teleespectador condições de aprendizagem da matéria do currículo escolar. Quanto à informação cultural é mais uma complementação do contexto educacional, o que não levaria a invalidar o processo.

Nos horários livres, tem a Televisão Educativa programas de nível cultural cujas mensagens ilustrativas e elucidativas dão aos telespectadores enriquecimento aos seus conhecimentos, simplificando a informação do texto e ampliando a do campo visual, que será complementada com cultura geral.

A comunicação auditiva, seja ela instrutiva ou educativa, terá sempre que atender à realidade regional, contribuindo para elevar o nível educacional dos atingidos.

O papel da maior importância terá a Televisão Educativa, que, no Brasil, ainda é considerada como iniciante, mas com o desenvolvimento tecnológico, e com a necessidade de acompanhar este processo educacional já bastante adiantado, será a televisão um dos veículos de complementação ao ensino, em vários níveis.

## Castelar observa avanço Técnico no "Velho Mundo"

O Dr. Heleno Soares Castelar, Assessor Chefe da Assesplan, em recente viagem pela Europa, observou o avanço técnico da Alemanha Ocidental, bem como a gratuidade da educação nos países escandinavos, do primário à Universidade.

Falando sobre aspectos que mais lhe chamaram a atenção, na Europa, declarou: "Fiz uma viagem pelo Norte da Europa que, a meu ver, é a parte mais desenvolvida desse Continente, visitando a Inglaterra, a Bélgica, a Holanda, a Dinamarca, a Suécia a Noruega e a Alemanha Ocidental. Achei admirável o avanço técnico deste último País. A Escandinávia apesar de constituída de diversos países, adota o pensamento de um país único. Nesses diversos países, a Educação é gratuita do primário à universidade. E no primário, todo o material escolar é fornecido pelo governo. Isso se deve, entre outros fatores, aos recursos obtidos com o Imposto de Renda que, aliás, é bastante elevado. Observe também que o diploma universitário muitas vezes não pode ser aproveitado pelo mercado, e não havendo planificação, muitas profissões ficam com áreas ociosas, pois exatamente porque as suas universidades são abertas a quem as procurar, muitos diplomados aplicam suas atividades em ramos não relacionados com o diploma. Na época de férias, as chamadas férias de verão, a juventude se desloca a pé ou de carona para conhecer outros países, carregando sua própria bagagem às costas e mostrando uma aparência de hippies, sem que na verdade o sejam. Em alguns países a Municipalidade oferece casas para hospedagem precária a esses estudantes turistas e lhes dá até assistência médica. Por sua vez, os automobilistas proporcionam-lhes carona. Os estudantes, geralmente, postam-se à margem da estrada, com cartazes nos locais para onde desejam se dirigir. Observe, também, cidades muito importantes com população inferior à do Recife. Verifiquei, ainda, que quase todas as pessoas jovens desses países falam inglês, o que não acontece com as pessoas mais idosas".

Perguntamos-lhe, então, se fez pesquisas que pudessem ser aplicadas entre nós, tendo explicado: "Não. Apenas obtive informação a respeito nas principais características das universidades dos países visitados". Finalmente lhe indagamos se observou alguma coisa que pudesse ser adaptada aos trabalhos do órgão que dirige.

"A Assessoria de Planejamento, que eu tenho a honra de coordenar, tem-se preocupado com todos os aspectos do planejamento universitários, sobretudo pela adaptação das atividades universitárias às necessidades da comunidade. Para isso é dedicado um grande esforço à leitura e estudos do que se faz em todas as universidades do mundo, e aos documentos que traduzem observações e planos das necessidades comunitárias. Desse modo, qualquer observação pessoal feita em outras universidades, dificilmente poderá ser desconhecida da ASSEPLAN", concluiu.

## Angela expõe com êxito seus quadros de colagem

Cada dia vemos firmar-se mais e mais, no setor das artes plásticas, o processo de colagem como autêntica expressão artística. Grandes nomes da pintura como Picasso, entre muitos outros, já empregaram a colagem, não como uma facilitação, mas como uma abertura de horizontes, uma inovação no processo criador.

As Bienais se sucedem e com elas os trabalhos em colagem tanto de estrangeiros como de brasileiros. Os quadros em colagem têm o mesmo valor dos pintados, tanto que são julgados em conjunto e são, muitas vezes, detentores dos primeiros lugares. Lembraríamos um Arthur Luiz Piza, cujas colagens que ele denomina de *Telamosaicos* são verdadeiramente admiráveis e podem ser vistas no Museu de Arte Contemporânea, em São Paulo. Ou um Hermann Glöckner com suas colagens em papel de seda, ou um Albert Wigand que trabalha colando papel de encadernação. Ou as imagens surrealistas de um Tide Hellmeister.

Esse processo artístico do emprêgo da colagem tem, em Angela Delouche, uma legítima representante. Em maio de 1969 a contista e jornalista que já conhecíamos realiza u'a mostra individual no Salão de festas do Hotel São Domingos nesta cidade. Todos os quadros figurativos ou abstratos eram feitos em colagem.

Uma técnica mais apurada aliada a um refinamento de motivos caracteriza sua atual fase, na chamada colagem pura, isto é, sem o auxílio do nanquim do contorno dos seus quadros anteriores. Desses, cujos motivos — alguns deles — foram comparados pelo escritor Nilo Pereira a "poema em cores", Angela Delouche selecionou vinte para sua exposição na novíssima e já consagrada galeria "Degrau".

É seu patrocinador o Professor Francisco Gondim.

Os barcos, O Azul e o Negro, Senhora dos Navegantes, Visitação ao Menino 1 e 2, Fuga, Passeio a Três, A Velha Senhora, A Vinda, O Aquário, Visão espacial, Vôo ao Infinito, Chovisco, O Coração da Matéria, Os Círculos, Paisagem Aquática, A Aliança Partida Metamorfose, Fantasia em Preto e Branco, Paisagem Agreste, os títulos dos quadros expostos.

## Editora Recebe Elogios da APL

Da Academia Pernambucana de Letras, através do seu Presidente, escritor Mauro Mota, o diretor da Editora Universitária da UFPe. Professor Merval Juréma, recebeu a seguinte comunicação:

"Aprez-me comunicar-lhe que a Academia Pernambucana de Letras, por proposta do Presidente Mauro Mota, aprovou, em sua última reunião, um voto de congratulação com a Editora Universitária, na pessoa do seu eficiente e dinâmico Diretor, por motivo do lançamento, no dia 11 do corrente, de suas novas edições deste ano.

Sensível, por vocação, a tudo que repercute, entre nós, um testemunho de cultura, a Casa de Carneiro Vilela não podia silenciar diante do que significa, hoje, dentro da paisagem literária da região, a jovem e já vitoriosa Editora Universitária, para cujos êxitos muito contribuímos, sem favor, o seu bom gosto, a sua operosidade sem alardes, ou ainda a força silenciosa porém intensamente criadora de sua inteligência.

Queira aceitar, pois, com esta mensagem da Casa de Carneiro Vilela, o testemunho, aqui renovado, do meu cordial aprêço e da minha velha estima".



## JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marclônio de Barros Lins

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotografo: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária (DEIC), como o veículo oficial de divulgação da Universidade Federal de Pernambuco.

Livros, cartas e colaboração em geral de professores, alunos e pesquisadores da UFPe, devem ser enviadas para a redação do JU: edifício da Reitoria, 2.º andar, (DEIC) Cidade Universitária.

A necessidade de estreitar a colaboração entre o Centro de Energia Nuclear da UFPe, e as entidades e grupos de pesquisas que atuam no campo específico, na região, foi um dos motivos da realização da 1a. Semana de Integração do Centro de Energia Nuclear, este mês. A sessão inicial foi presidida pelo Reitor, Prof. Marcionilo Lins.

Em breves palavras, o diretor do CEN, Prof. Clemente José Gusmão Carneiro da Silva, apresentou os objetivos da 1a. Semana de Integração, cujos resultados foram os mais positivos.



# Energia Nuclear no Caminho da Integração

Com a palavra, o Magnífico Reitor solidarizou-se com a iniciativa, focalizando o problema das relações entre a Universidade e a Comunidade, relações atualmente limitadas, de um lado pela ignorância da potencialidade dos serviços que a Universidade pode fornecer à Comunidade e de outro lado, por um errôneo espírito acadêmico.

O Magnífico Reitor apresentou o primeiro conferencista, Prof. Ivo Roessler, Chefe do Departamento de Radioterapia do Hospital do Câncer, que falou sobre "Radioterapia"; o ilustre clínico apresentou, em concisa e interessante palestra, os conceitos essenciais da radioterapia, ilustrando as aplicações de Raios-X, Rádium, Cobalto, Césio e outros isótopos radioativos, no tratamento de afecções benignas e malignas; em particular, enfatizou o caso do câncer, onde a radioterapia se apresenta como o tratamento básico moderno, mostrando as possibilidades de cura do mal com o emprego da energia nuclear, e os resultados obtidos no Hospital do Câncer de Recife; finalizou a sua palestra lembrando a íntima colaboração entre o Centro de Energia Nuclear e o Serviço de Radioterapia do Hospital do Câncer no que concerne à Dosimetria das Radiações e à Proteção Radiológica.

Após um breve debate sobre os assuntos tratados pelo conferencista, a presidência dos trabalhos foi transferida pelo Magnífico Reitor ao Professor José de Medeiros Machado, Diretor do Instituto de Física da UFPe, que apresentou o Prof. Moacir Carneiro Leão, Chefe do Departamento de Radiobiologia e Biofísica da UFPe, expositor da segunda palestra do dia: "Radiobiologia". O assunto foi tratado de modo sintético e claro; partindo de uma definição ampla de que se entende por radiobiologia o conceito pesquisado analisou os conceitos da radiação como forma de energia e da estrutura biológica e seus planos energéticos. Ilustrou a seguir os principais mecanismos de interação entre a radiação e a matéria, quais os fundamentos da ação radiobiológica, distinguindo entre a ação genética e a ação somática; encerrou a exposição citando o aspecto estatístico do problema e a moderna teoria do tempo.

Em seguida ao debate, o Dr. Homero Cavalcanti Melo apresentou rapidamente os trabalhos de proteção radiológica realizados nos Hospitais do Câncer do Nordeste. Concluiu os trabalhos do dia o Prof. José Lula Barreira Filho, Chefe da Seção de Dosimetria e Proteção Radiológica do CEN, discorrendo sobre: "Dosimetria pessoal e ambiental". Após uma breve introdução sobre os aspectos legais de uso da radiação e os níveis máximos permitíveis fixados pela Organização Mundial de Saúde, o jovem pesquisador citou alguns casos clínicos de acidentes devidos à radiação, como o caso dos pintores dos mostradores luminosos de relógios e o caso de líquido para contrastes radiológicos Thorocast; encerrou a sua brilhante exposição citando o levantamento estatístico das doenças em pessoal que, no Recife, trabalha em técnicas nucleares aplicadas à Medicina, trabalho este que foi apresentado na 1a. Conferência Latino-Americana de Física em Medicina (São Paulo, 1971).

No final dos debates, foi sugerida pelo Diretor do Centro de Energia Nuclear, e criada pelo plenário, uma comissão para verificar as possibilidades de mais amplas aplicações da energia nuclear à Medicina.

Esta comissão será composta inicialmente pelos conferencistas: Dr. Ivo Roessler, Dr. Moacir Carneiro Leão e Dr. José Lula Barreira Filho.

## PLANTA FORRAGEIRA

Os trabalhos da IIª Jornada foram presididos pelo Prof. Clemente José Gusmão Carneiro da Silva, Diretor do Centro de Energia Nuclear, compondo a mesa os Professores Arão Horowitz, Moacir Carneiro Leão e Paulo José Duarte.

O Prof. José Carvalho Ferreira da Silva, Chefe da Seção de Genética do Departamento de Biofísica da UFPe, proferiu a primeira palestra: "Mutações em plantas forrageiras do Nordeste". Após uma breve resenha do conceito de mutação e das técnicas de indução por meio de radiação ionizante, o conferencista falou sobre uma pesquisa que visa a conseguir mutantes de leguminosas, de tipo jurema, e de caetáceas, como o nique-nique e o pangaçu, espécies, sem espinhos e nocivas, que conservando todos os outros seus atributos de adaptabilidade e resistência ao meio, venham a dar a possibilidade de implantação de pastagens arbóreas e semi-arbóreas, perenes, de boa aceitação pelo gado, em regiões onde, até o momento, nenhuma forrageira daquele tipo pôde ser implantada economicamente. Um primeiro resultado desta pesquisa, realizada em colaboração com o Prof. Moacir Carneiro Leão, foi a obtenção de uma planta de jurema branca, sem espinhos, cujo crescimento está sendo cuidadosamente observado.

A segunda palestra, "Pesquisas com variedades de feijão", foi proferida pelo Dr. Paulo Miranda, Chefe do Setor

de Cereais do Instituto de Pesquisas Agronômicas, que numa brilhante exposição o sintetizou os trabalhos que vem fazendo nestes últimos cinco anos para obter uma variedade de feijão de boa produtividade e alta resistência natural às doenças. Com o auxílio de tabelas, demonstrou como a variedade "Costa Rica" ocupa, em média o primeiro lugar como produtividade em todo o território nacional, mas tal variedade pertence ao grupo de feijão preto e, portanto, de nenhuma aceitação por parte do consumidor nordestino que "gosta mesmo é de feijão mulatinho". A pesquisa em pauta visa a mudar a cor de feijão "Costa Rica", mantendo intacta as qualidades agronômicas da variedade, utilizando métodos de retrocruzamentos e de seleção genealógica após hibridação; já foram obtidas várias gerações de feijão mulatinho partindo da variedade "Costa Rica" preta, algumas das quais apresentando uma maior produtividade da própria variedade de origem. Trata-se de uma pesquisa de elevada importância econômica, mas muito demorada, requerendo o método de retrocruzamento 21 gerações e o método de seleção genealógica cerca de 13 gerações antes de se alcançar a fase final de aproveitamento econômico dos resultados obtidos; o pesquisador adiantou que serão iniciadas, no próximo mês, a irradiação de sementes de feijão preto com a bomba de Cobalto-60 do Centro de Energia Nuclear, visando a acelerar o desenvolvimento deste estudo, aplicando o método de indução de mutações por meio de radiações gamma que requererá somente 6 gerações para alcançar o estágio final.

Após um animado debate, o Dr. Júlio Pacheco de Sá Júnior falou sobre "Pesquisas e fertilizantes: fatores de desenvolvimento agrícola no Nordeste". Esta palestra foi amplamente ilustrada com numerosos "slides" que evidenciaram, às vezes de modo realmente dramático, os efeitos positivos da utilização de adubos. Os dados apresentados demonstraram amplamente que a utilização de adubos fornece, em todos os casos, uma produção, como mínimo 50% superior e, em alguns casos, até 200% superior, aos métodos tradicionais de cultivo.

O Dr. José Vitaliano de Carvalho Rocha, pesquisador da Escola de Agricultura da Universidade Federal de Pernambuco, apresentou rapidamente os resultados preliminares de uma pesquisa sobre "Aplicação de Amonia Anidra em Solos", realizada na Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz e no Centro de Energia Nuclear Aplicada à Agricultura de Piracicaba (São Paulo); tal pesquisa é de elevado interesse, pois que a amônia anidra apresenta-se como um adubo nitrogenado de baixo custo, cuja utilização representa uma técnica nova, ainda não utilizada no Brasil. Concluiu os trabalhos do dia o Prof. Fernando Antônio Ribeiro, Chefe da Divisão de Aplicações de Radioisótopos do CEN, que falou rapidamente sobre as aplicações de Energia Nuclear à Agricultura, indicando também as contribuições que neste campo o mesmo Centro de Energia Nuclear pode oferecer aos engenheiros agrônomos nas suas pesquisas; para tal fim, foi constituída uma Comissão, inicialmente composta pelos conferencistas do dia: Professores José Carvalho Ferreira da Silva, Paulo Miranda, Júlio Pacheco de Sá Júnior, José Vitaliano de Carvalho Rocha, Paulo Vita da Silveira, Fernando Antônio Ribeiro; esta Comissão foi encarregada de estudar a possibilidade de futuras pesquisas a serem realizadas neste campo com a utilização da energia nuclear nas suas diversas formas.

## GEOQUÍMICA E DATAÇÃO DE MINÉRIOS

O Prof. Moacir Carneiro Leão, presidente da mesa, composta pelos Professores Washington Moura de Amorim, Clemente José Gusmão Carneiro da Silva e pelo Prof. Manoel de Abreu, da Comissão Nacional de Energia Nuclear, abriu os trabalhos às 9:30, apresentando o Prof. Arão Horowitz, conferencista do Conselho Nacional de Pesquisa, que falou sobre: "Geoquímica aplicada à prospecção de minérios"; após breve histórico sobre o desenvolvimento desta técnica, relativamente recente, o conferencista analisou criticamente os conceitos essenciais de metodologia, numa exposição equilibrada, na qual as possibilidades de aplicações da técnica foram objetivamente definidas, seja nos seus aspectos mais promissores, seja detalhando as dificuldades de interpretação dos resultados analíticos. O Prof. Arão Horowitz destacou também, os recursos minerais, cuja existência no Nordeste não manifestadas por vários indícios, como, por exemplo, Berílio, Tungstênio, Molibdênio, etc., salientando que a realização de uma prospecção geoquímica representaria uma contribuição de elevado valor que os vários laboratórios da Universidade Federal de Pernambuco poderiam fornecer à comunidade; com efeito já existem instrumentações suficientes, até bastante sofisticadas, para a execução de tal pesquisa, fazendo atualmente parte do pessoal para os trabalhos no campo de coleta e classificação de amostras.

Após o debate, durante o qual foram citados também os métodos fisiogeoquímicos, o segundo conferencista, Prof. Paulo José Duarte, pesquisador da Escola de Química da UFPe, apresentou uma palestra sobre "Aspectos de Radiogeologia"; a palestra foi precedida da projeção de um filme documentário sobre as potencialidades da geologia de petróleo de Eng. DALLA NOVA, prosseguindo com o tema: prospecção em Carnes; a seguir o Prof. Paulo José Duarte, ampliando os assuntos tratados no filme, definiu o que se

entende por radiogeologia e analisou detalhadamente várias técnicas de mineração e exploração econômica de minérios do Nordeste, que poderiam fornecer Urânio, como produto secundário dos processos industriais de transformação.

Os trabalhos foram concluídos com a palestra, "Aplicações Técnicas Nucleares à Prospecção e Datação de Minérios", proferida pelo Prof. Clemente José Gusmão Carneiro da Silva, Diretor do Centro de Energia Nuclear.

Nesta palestra, o Diretor do CEN analisou as várias técnicas de análise de minérios, como a fluorescência de Raios-X e ativação com neutrons, comparando e sensibilidade de tais métodos relativamente aos métodos químicos e químico-físicos tradicionais; demonstrando, com o auxílio de ampla bibliografia científica internacional, como a ativação com neutrons é mil vezes mais sensível na revelação de impurezas do que qualquer outra técnica. O Prof. Clemente José Gusmão Carneiro da Silva, citou também a utilização desta técnica, que, em vários países, tem valor legal, em investigações policiais, seja para a identificação de criminosos, seja para a verificação de casos de envenenamento; celebre neste contexto foi a determinação por ativação com neutrons da excessiva concentração de arsénico num cabelo de Napoleão. O Diretor do CEN passou em seguida a analisar a validade dos atuais métodos de datação de minérios, salientando as dificuldades inerentes às várias técnicas e a frequente falta de coerência entre métodos diferentes, finalizou a sua exposição indicando as pesquisas que, no futuro próximo, poderão ser realizadas no CEN, desde que seja garantida a colaboração das outras instituições interessadas.

## TECNOLOGIA, FATOR DE DESENVOLVIMENTO

O Diretor do ITEP, Dr. Saul Zaverucha, foi o primeiro conferencista da 1a. Jornada falando sobre o tema: "Tecnologia: fator de desenvolvimento". O conferencista, após uma breve mas objetiva análise da evolução dos processos de desenvolvimento brasileiro, apontou a falta de circulação entre o sistema de produção e os órgãos de pesquisa, a ausência de uma definição direta das áreas prioritárias em vista no desenvolvimento, à escassez financeira das instituições de pesquisas como algumas das causas que determinaram a atual defasagem entre as necessidades do setor industrial e as pesquisas tecnológicas realizadas no Brasil. O Dr. Saul Zaverucha salientou que a importação de tecnologia representa uma despesa equivalente aos 5% das arrecadações provenientes do total das exportações brasileiras, e finalizou a sua palestra apresentando o programa da Comissão Coordenadora da Pesquisa Tecnológica, comissão esta que está sendo organizada, no âmbito das atribuições do Conselho Nacional de Pesquisa, com a preçipua finalidade de planejar e promover pesquisas tecnológicas em áreas estratégicas da produção e da distribuição de bens essenciais para o país, para que possam ser desenvolvidas pesquisas, permitindo, assim, o processo de industrialização. Durante o debate, foram focalizadas as realizações do ITEP e rebatida a completa disponibilidade do Centro de Energia Nuclear para programas de pesquisa que contribuam para um maior entrosamento entre as instituições universitárias e o setor produtivo; em particular foi levantado o problema do relacionamento do ITEP e o futuro Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Pernambuco. O conferencista, nesta ocasião, salientou que a futura construção do prédio do Instituto Tecnológico de Pernambuco em área de 13.000 m<sup>2</sup>, em terreno no lado do Centro de Energia Nuclear, praticamente no Campus Universitário, traria como consequência prática uma maior integração entre este órgão e a Universidade.

O Dr. Luiz Siqueira, Diretor do "Distritos Industriais de Pernambuco", tomou sucessivamente a palavra tratando o tema: "Distritos Industriais do Nordeste"; entre as atuações do DIPEP, o conferencista salientou particularmente o estudo da viabilidade da construção de um porto industrial na zona de Suape e das relativas conexões rodoviárias e ferroviárias com a capital e a instalação de distritos industriais no interior do Estado que visem ao cultivo de produtos, cujo processamento industrial pode ser realizado no campo. Além de tratar o aspecto técnico dos problemas, como, por exemplo, a realização de módulos industriais completamente prefabricados, o conferencista analisou os problemas sociais que a industrialização do campo poderá acarretar, afirmando que o DIPEP, consciente da existência de tais problemas, está estudando quais os procedimentos que poderão minimizar os efeitos sociais negativos ligados ao desenvolvimento industrial. As possibilidades de uma colaboração do CEN, seja na análise sedimentológica da zona de futuro porto, seja em pesquisas sobre a conservação de alimentos por meio de radiações ionizantes, foram os principais temas do debate que se seguiu à brilhante palestra do Dr. Luiz Siqueira.

O Chefe do Departamento de Pesquisa e Planejamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAI, Sr. Paulo Roberto de Melo Cavalcanti, falou a seguir sobre:

(Continua na 8a. página)



Continuação da 4a. Página

## Energia Nuclear no Caminho da Integração

"Técnicas de Levantamento de dados" apresentadas à política de atuação do SENAI, na preparação de mão de obra especializada, dirigida ao aumento da eficiência do pessoal já empregado nas indústrias e ao preenchimento das vagas disponíveis com novas levas de pessoal. O conferencista salientou que a falta de dados estatísticos dificulta bastante a determinação correta das necessidades futuras de mão de obra, e, portanto, o planejamento do SENAI, segundo o qual todo o pessoal formado nos seus cursos tem que ser absorvido pelo mercado ocupacional, para que não venham a nascer problemas sociais mais graves, como o subemprego.

Os trabalhos do dia foram concluídos, após a projeção de um filme científico fornecido pela USIS, pelo Prof. Fernando Antônio Ribeiro, Chefe da Divisão de Aplicações de Radioisótopos do CEN, com a palestra: "Aplicações das Técnicas Nucleares à Indústria", na qual analisou as múltiplas aplicações industriais dos isótopos radioativos, seja na forma de fontes seladas, seja como traçadores radioativos. Em particular, o conferencista apresentou vários casos específicos nos quais a aplicação de técnicas nucleares resultou no aumento da produtividade e na melhoria da qualidade. O Prof. Fernando Antônio Ribeiro concluiu a sua exposição indicando as atuais possibilidades do CEN neste campo, entre as quais a gamaografia de peças industriais de pequeno tamanho, a detecção de fugas em circuitos fechados, o controle de misturamento de materiais.

### PROBLEMAS HIDROLÓGICOS

Os trabalhos da 1a. Semana de Integração foram encerradas com uma série de palestras dedicadas à Hidrologia.

O Prof. Clemente José Gusmão Carneiro da Silva, Diretor do CEN, presidiu a mesa dos trabalhos composta pelo Prof. Paulo José Duarte, Dr. Clidemar Câmara Torres, Dr. Paulo Miranda, Dr. Arão Horowitz e Dr. Moacir Carneiro Leão.

O Dr. Germano Schnaider, Diretor do Laboratório de Hidráulica do DNOS, abriu os trabalhos falando sobre: "Análise da Bacia do Capibaribe-Beberibe nas vizinhanças do Recife", após um esboço do desenvolvimento histórico das obras de engenharia realizadas no Rio Capibaribe e das suas regulamentações, o conferencista detalhou a evolução dos estudos da Bacia e os resultados da análise dos dados colhidos, afirmando que a solução para uma regulamentação definitiva do regime do rio já foi esquematizada, estando as várias instituições interessadas em procurar os recursos necessários. Os estudos até agora realizados demonstraram a necessidade de duas barragens nos afluentes de direita do rio, na primeira das quais, sobre o Tapacurá, já em adiantada fase de realização, e três barragens no mesmo leito do Capibaribe, além de eventuais tratamentos da calha do rio. Pode-se, como efeito, prever que as obras de Tapacurá diminuirão pelo menos de 40% os efeitos das enchentes relativamente nos casos do passado. O laboratório de Hidráulica do DNOS está atualmente realizando um estudo da calha do rio em modelo reduzido, em escala 1:200; o modelo, que ocupa uma área de 1.000 m<sup>2</sup>, já foi construído, representando o trecho a baía do porto e a ponte de Caxangá; estando em construção o último trecho do modelo que representará o rio entre a ponte de Caxangá e a ponte Preta de São Lorenzo. Além das técnicas convencionais, está prevista a aplicação, em colaboração com o CEN, de traçadores radioativos para uma mais ampla e precisa determinação dos parâmetros Hidráulicos do Rio. Outros estudos realizados pelo Laboratório de Hidráulica foram citados, entre os quais os estudos que determinaram as obras de proteção da ponte da BR 101, que superaram brilhantemente o teste da enchente de 1970; a análise da viabilidade de um desvio do Camaragibe no seu ponto de influência no Capibaribe, para diminuir as perdas de carga deste último; o estudo de retificações no Capibaribe, em particular do assim chamado braço morto que diminuiria sensivelmente os efeitos das enchentes em bairros bastante populosos, como Madalena e Alogadões.

O Dr. Germano Schnaider finalizou a sua palestra afirmando que parte dos graves prejuízos causados pelas enchentes é devido também à não-observância da reconstrução de que nenhum aterro deveria ter uma cota inferior a 1,30 metros, tendo sido recomendada por uma missão de técnicos franceses, que estudou o problema, a quota de 1,50 metros sobre o nível do mar.

Após o debate, tomou a palavra o Dr. Aídil Gusmão Carneiro da Silva, Chefe da Divisão de Hidrologia da SUDENE, que falou sobre "Hidrologia no Nordeste", salientando que a sua divisão tem que enfrentar dois problemas opostos, mas da mesma gravidade e importância: o problema das secas e aquele das enchentes; quanto ao primei-

ro problema, o conferencista declarou que a situação pluviométrica de todo o Nordeste é cuidadosamente mapeada de 10 em 10 dias, e a evolução da situação é seguida sem solução de continuidade; tais mapas são enviados a todas as autarquias que atuam na área, chegando até a mesa de trabalhos de sua Excia. o Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, que faz questão de apreciar pessoalmente a evolução da situação. Quanto às enchentes, a SUDENE, em colaboração com a DETELPE, tem instalado 18 estações de rádio em pontos-chaves da Bacia do Capibaribe-Beberibe, podendo informar com uma antecedência de 10 horas a ocorrência de uma enchente na Capital, assim como seu desenvolvimento. O Dr. Dante Cavalcante de Mello, Diretor Técnico da CONESP, falou, em seguida, sobre "Perfurações de Poços", apresentando as mais novas técnicas de perfuração utilizadas por aquela autarquia, que já permitiram a perfuração de 40 poços em 90 dias, facilitando bastante a resolução de vários problemas de abastecimento de água. O conferencista indicou também as possibilidades de uma colaboração entre a CONESP, e o Centro de Energia Nuclear, na aplicação de técnicas nucleares, seja com sondas a raios gama naturais, seja com sondas de nêutrons para perfilações de humidade de densidade dos poços. Após um breve intervalo, tomou a palavra o Dr. José de Menezes Leal, geólogo da Divisão de Hidrogeologia do DEN da SUDENE, que tratou do tema: "Estudo Hidrogeológico da bacia representativa do Riacho do Navio". O conferencista definiu o conceito de bacia representativa e sua importância nos estudos hidrogeológicos, expondo, em seguida, os resultados dos levantamentos ecológicos, geológicos e hidrogeológicos atualmente em curso na Bacia. O conferencista citou também as técnicas de análise isotópicas que estão sendo aplicadas neste estudo, com a colaboração de vários centros de pesquisa nuclear do Sul do País.

Durante o debate, foi discutida a validade de um tal procedimento que encarece bastante o custo das análises, quando no Recife existem centros de Pesquisas, como o Centro de Energia Nuclear que poderiam ter as condições necessárias, com o maior apoio dos organismos diretamente interessados, para a realização das mesmas análises. Foi lembrado que, enquanto a ajuda aos Centros de Pesquisas do Sul do País torna-se cada vez maior, o Centro de Energia Nuclear da U.F.Pe. tem verbas muito reduzidas, mesmo sendo este Centro o único existente em todo o Nordeste do País; foi, portanto, criada uma comissão composta pelos conferencistas, que formulará um memorial às autoridades competentes lembrando a necessidade de que os problemas que envolvem aplicação de energia nuclear e do interesse do Nordeste tenham uma participação do Centro de Energia Nuclear, sobre a responsabilidade da Comissão Nacional de Energia Nuclear, tendo em vista a importância das aplicações técnicas da energia nuclear para o atual desenvolvimento do Brasil.

Os trabalhos foram encerrados pelo Prof. Atilio Dall'Olio, Chefe da Seção de Espectrometria de Massa do CEN, que falou sobre o tema "Técnicas Isotópicas Aplicadas à Hidrologia"; o conferencista apresentou rapidamente o conceito de traçador isotópico, natural ou artificial, indicando como os processos químico-físicos da natureza modificam as concentrações isotópicas de elementos naturais, como oxigênio e hidrogênio. Da análise de tais variações podem ser extraídas importantes informações a respeito dos mecanismos de carga e descarga das bacias hidrogeológicas, além de informações acerca da idade das águas subterrâneas; o Prof. Atilio Dall'Olio concluiu citando as várias aplicações de radioisótopos na determinação dos parâmetros dinâmicos de bacias subterrâneas e superficiais.

### PREFEITO

O Prefeito da Cidade do Recife, Dr. Augusto Lucena, presidiu a cerimônia de encerramento da 1ª Semana de Integração do Centro de Energia Nuclear, durante a qual externou toda a sua satisfação ao tomar conhecimento desta iniciativa do CEN que visa a um maior entrosamento entre as entidades Universitárias e a comunidade. O Sr. Prefeito ressaltou a importância da atuação das Universidades como fator de desenvolvimento socio-cultural da região, auspiciando um sempre maior interesse para as pesquisas tecnológicas aplicadas aos problemas regionais, em conformidade com a política de desenvolvimento do governo revolucionário.

A seguir o Prefeito fez entrega dos certificados de participação aos conferencistas presentes na sala, encerrando, assim, esta iniciativa do CEN, que alcançou o seu objetivo essencial de reunir, em amplas e abertas discussões especializadas de várias disciplinas, a fim de lançar as bases de futuras pesquisas de interesse regional para que, com um esforço conjunto, sem dispersões ou duplicações, seja possível acompanhar o desenvolvimento do País.

A partir de 1973, haverá uma revolução no ensino da área de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco; o sistema tradicional, em que o professor é simples repetidor de assuntos isolados, será substituído pelo ensino programado e integrado através dos quais os assuntos são abordados dentro de um planejamento racional e previamente elaborado, principalmente à luz da pesquisa de ensino.

No ensino programado, os assuntos são ministrados obedecendo a uma complexidade crescente, ou seja, vão sendo abordados de acordo com o índice de aprendizado do corpo discente. Utiliza-se método áudio-visual, permitindo ao professor maior dedicação à pesquisa e planejamento como bases iniciais à ministração do ensino.

### PESQUISAS

Até o momento, o que se conhece sobre ensino programado, na área de saúde, são experiências isoladas, sobretudo no campo da Histologia, pelas Universidades de Porto Rico (professor Norman Harris), e, no Brasil, apenas na Universidade Federal de Pernambuco, através do Departamento de Histologia e Histofisiologia do Instituto de Biociências, tendo à frente o professor Heio Bezerra Coutinho.

Através da Operação Produtividade, do Ministério da Educação e

Cultura, toda a área de Biociências adotará, a partir de 1973, o ensino programado, juntamente com o ensino integrado.

Segundo o professor Fernando Aguiar, coordenador da área - III — Biociência a adoção do ensino integrado propiciará melhor compreensão dos assuntos, trazendo maior rentabilidade operacional ao ensino, abolindo-se, sobretudo, informações supérfluas.

Juntamente com o ensino programado, as informações serão fornecidas de maneira mais lógica e o aprendizado será obtido em menor tempo pelo aluno, permitindo, inclusive, as reciclagens quanto às informações.

### ENCONTRO

Para discutir todos os aspectos relacionados com o ensino integrado e programado, foi organizado o 3º Encontro de EIEP, da Operação Produtividade do Ministério da Educação e Cultura, realizado de 4 a 6 deste mês, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, congregando coordenadores e professores de universidades de diversos Estados da Federação.

A coordenação do Encontro esteve a cargo da professora Maria Aparecida Pouchet Campos, gerente do Projeto EIEP (Ensino Integrado e Ensino Programado) do MEC.

## Alunos Terão Novidades na Sistemática de Matrículas

Nova sistemática para a realização das matrículas dos alunos do ciclo geral, do acadêmico e profissional da Universidade Federal de Pernambuco, será implantada a partir de 1973. Haverá uma centralização e um mesmo período para todos os alunos providenciarem sua matrícula. Serão instalados vários núcleos de matrículas, de acordo com as áreas e opções, para os vestibulandos, e ordem alfabética com relação aos alunos do 1º ciclo e ciclo profissional.

Os estudos nesse sentido estão sendo elaborados pelo Controle Acadêmico, órgão encarregado das matrículas dos alunos da U.F.Pe., sob a direção do professor George Brown. Os núcleos de matrículas serão instalados em prédios da Universidade, possibilitando a distribuição dos alunos, tendo em vista prioridades, áreas e cursos. O Controle Acadêmico dará as orientações necessárias aos universitários, a fim de que os trabalhos sejam efetuados de maneira simples e racional.

### COLABORAÇÃO

Para o estabelecimento dessa nova estrutura, o professor George Brown espera contar com a colaboração efetiva de

coordenadores de cursos e funcionários das esquadras, uma vez que para a implantação dessa nova orientação, faz-se necessário um trabalho de equipe. Nos próximos dias, o Controle Acadêmico convocará esses colaboradores, para reuniões periódicas, com vistas a discutir detalhes e receber as sugestões para o equacionamento do assunto.

Com essa medida, será alocada das secretarias das Unidades a realização das matrículas dos seus alunos.

Com o sistema de créditos implantado desde 1971, na U.F.Pe., as matrículas se realizam por disciplina e não mais na forma seriada. A Universidade não teve condições de implantar, de uma só vez, o sistema de crédito, fazendo-o de maneira progressiva, ou seja, em 1971, adotou-se apenas no 1º ciclo; em 1972, a Pró-Reitoria Acadêmica estendeu o sistema aos 2º e 3º semestres dos cursos profissionais.

De acordo com o novo esquema traçado, a previsão é de que o sistema de crédito abrangará, progressivamente, todos os níveis dos cursos de graduação da U.F.Pe., até 1975.

# Marcos Procura Fosso no Velho Arraial

O arqueólogo Marcos Albuquerque, do Instituto de Filosofia C. Humanas da U.F.P.e., está realizando uma escavação arqueológica no Sítio da Trindade, em Casa Amarela, com a finalidade de localizar o fosso seco que circundava o arraial velho do Bom Jesus, que foi mandado construir por Matias de Albuquerque, em 1630. Este arraial era circundado por um fosso seco que, em algumas partes, é duplo, e tem em algumas partes 11 metros de abertura e 4 de profundidade. A muralha dessa fortificação perfazia 4,30 m de altura e 4 m de espessura. Existe uma planta da fortificação perfazia 4,30 m de altura e Haia, pelo historiador José Antônio Gonçalves de Melo. Entretanto, essa planta não possui orientação; por esse motivo, não temos ainda pontos de amarração com a mesma.

## DESCOBERTAS

Segundo o arqueólogo Marcos Albuquerque, já foi localizada grande parte do fosso que circundava a fortaleza, e apareceu já parte do fosso duplo separa-

da por um espigão de terra. No fundo do fosso, surgiram já balas de canhão de diversos calibres, balas de mosquete, espada, punhal, cerâmica indígena, uma lamparina a óleo uma plaqueta com as armas de Portugal, e diversos outros objetos.

Marcos de Albuquerque a propósito do seu trabalho de escavação no Sítio da Trindade, explicou: Estamos acampados há mais de um mês, trabalhando 24 horas por dia. A equipe conta, além de mim, com a pesquisadora Veleda Lucena, e ambos somos integrantes do Laboratório de Arqueologia do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Contamos ainda com a colaboração da Prefeitura Municipal do Recife, que nos cedeu trinta operários e está pensando em aproveitar esses trabalhos dentro de um plano de construção de parque cívico naquele local".

Sobre a importância dos trabalhos do arqueológico Marcos Albuquerque, deve ser posta em relevância a confirmação histórica, além de deixar à mostra do público uma fortificação de grande valor para a história de Pernambuco.



# Direito Expõe Obras Sobre Independência

A Faculdade de Direito da U.F.P.e. realizou, no dia 7 de setembro, no salão nobre do seu prédio, uma exposição bibliográfica sobre a participação de Pernambuco na Independência no Brasil. Fez parte da mostra, a Tribuna, na qual foi proferida a primeira aula dos Cursos Jurídicos, em 15 de maio de 1828, além de outros documentos da História da Independência.

Segundo declaração do professor Hilton Guedes Alcoforado, Diretor da Faculdade, e idealizador da exposição, "nunca se fez em Pernambuco um trabalho dessa natureza como o de expor ao público os documentos bibliográficos que comprovam a grande contribuição de Pernambuco à causa da Independência. Não temos interesse em contestar a participação de qualquer Estado na Independência do Brasil; mas, apenas, ressaltar a participação de Pernambuco nos movimentos precursores da Independência", acrescentou o prof. Hilton Guedes.

## HISTÓRIA

Em 1890, o major José Domingos Codeceira apresentou fatos históricos na Sessão Extraordinária do Instituto Arqueológico de Pernambuco, dizendo: "Como Pernambucano e um dos mais obscuros membros deste Instituto, levanto-me desta cadeira dando um brado de solene protesto para que esta glória seja reivindicada a Pernambuco a quem de direito pertence, por ter sido a primeira Província que em seu solo, plantou a soberba árvore da Independência Brasileira, regando-a com o precioso e generoso sangue dos seus filhos.

Pernambuco tem quatro datas gloriosas não esquecidas por seus filhos e por aqueles que conhecem a história pátria, a qual, como alguém já disse, é a história de Pernambuco.

27 de janeiro de 1654, 10 de novembro de 1710, 6 de março de 1817 e 24 de julho de 1824.

Se já não existe o bravo coronel Pedro da Silva Pedrosa, para de novo vir protestar contra a usurpação desta glória a Pernambuco, como fez a 20 de setembro de 1834, no nº 51 do periódico Bússola da Liberdade, que se imprimia na Corte do Rio de Janeiro quando se dizia que o Dr. José Bonifácio fora o primeiro que deu o grito da Independência do Brasil, declarando naquele periódico, com a assinatura do seu nome, esta glória somente a ele pertencia, por ter sido o primeiro que na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 6 de março de 1817, pelas duas horas da tarde, fizera soar esta palavra mágica, que depois foi ecoada em 7 de setembro de 1825 pelo referido Dr. José Bonifácio, nos campos do Ipiranga, aqui estamos nós do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco para não consentir que seja roubada a Pernambuco esta glória, que foi comprada à custa do precioso sangue dos seus filhos, e lavrar protesto com as mesmas palavras, com que concluiu o seu, aquele valente soldado: "Perdoe-me, o seu a seu dono".

## BIBLIOGRAFIA

Além do importante documento acima citado, de José Domingos Codeceira, publicado na Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano, em 6 de fevereiro de 1890, outros livros que tratam do assunto foram expostos na Faculdade de Direito durante 24 horas, e franqueada ao público a visita, tais como: "1º Centenário da Revolução Republicana de Pernambuco em 1817"; "O Movimento Revolucionário de Goyanna em 1821" de F. Mena Calado da Fonseca; "O 1º Grito de República", Rev. do Instituto Histórico; "Evolução do Pensamento Republicano"; de Celso Vieira; "Mentiras Históricas" de Velho Sobrinho; "Independência e República", de Barbosa Lima; "A Convenção de Beberibe", de Luiz Delgado; "Gestos e Vozes de Pernambuco", de Luiz Delgado.

# Convênio Leva Vice-Reitor a Seminário na A. do Norte

Foi celebrado um convênio entre o Ministério da Educação e Cultura, Conselho de Reitores e Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional, para o aperfeiçoamento e reforma da administração universitária brasileira. Em decorrência, será promovido um seminário, de alto nível, nos Estados Unidos, para 20 reitores ou excepcionalmente vice-reitores brasileiros, a realizar-se de 17 deste 7 de outubro na Universidade de Houston, Texas. Vários temas serão desenvolvidos durante o seminário a saber: sistema de informações administrativas; pesquisa institucional; planejamento e pro-

cesso de tomada de decisão; economia da educação; tecnologia educacional; educação continuada; relações com a comunidade e funcionamento de um departamento ou instituto. Como representante da Universidade Federal de Pernambuco, viajou o Vice-Reitor, Professor Rômulo Maciel.

## Novos Cursos a Partir de 1973

Educação Física, Desenho Industrial e Comunicação Visual são os novos cursos de graduação implantados pela Universidade Federal de Pernambuco, a partir de 1973. Os candidatos ao vestibular podem fazer opções para esses cursos. Física, serão exigidas as disciplinas da área — III — Biociências — Português, Biologia Química, Física e Matemática — I, além de uma verificação de aptidão física.

Para o curso de Educação As vagas oferecidas para cada curso serão preenchidas, por ordem decrescente, com os candidatos de primeira opção; caso não sejam preenchidas totalmente, com tais candidatos, virão, então, os que fizeram segunda opção para os respectivos cursos.

## Educação e Planejamento

Professores Rafael Moscoso e Nadir Moscoso, da ASSEPLAN

"Na literatura sobre os diversos aspectos do desenvolvimento nacional, se enfatiza o processo do crescimento econômico; são freqüentes minuciosos estudos fixando metas de produção dos setores econômicos, índices do produto bruto "per capita", níveis da balança comercial e da política monetária. Dado que uma das finalidades do desenvolvimento é aumentar o bem-estar material, se justifica o marcado acento emprestado ao cres-

cimento econômico. Não obstante, parece que se subestima freqüentemente a importância dos aspectos humanísticos em relação aos físicos, e de fato, os aspectos humanos quando são considerados, normalmente se referem à aptidão de mão de obra decorrente de objetivos econômicos.

O planejamento da educação deve estar objetivando o crescimento multidimensional da sociedade, não simplesmente gerar uma justaposição

de habilidades técnicas como resposta aos objetivos macro-econômicos.

Ao apoiar a educação sob o aspecto econômico, deve ser considerada uma série de índices e parâmetros que permitam comparar e avaliar a rentabilidade, a produtividade e a eficiência do sistema educacional, possibilitando, entre um conjunto de ações, optar por aquela que determine a melhor combinação de rentabilidade, produtividade e eficácia.

Resulta relativamente fácil medir os aspectos econômicos decorrentes do processo educativo, mas é relativamente difícil medir a repercussão social dos aspectos qualitativos inerentes à educação que não repercutem diretamente no processo produtivo.

Vemos, portanto, que a educação está tratando de competir sobre uma base qualitativa com medidas quantitativas dos outros setores e em um meio ambiente fundamentalmente quantitativo. Logo se torna extremamente necessário quantificar a educação, sem esquecer que existem outros aspectos qualitativos, para se ter uma base sólida para o planejamento educacional."



## Aniversário

Na manhã do dia 14, o Professor Marcionilo Lins recebeu os cumprimentos dos que integram a Universidade Federal de Pernambuco, alunos, professores, pesquisadores, diretores de Unidades e órgãos suplementares e funcionários da Reitoria, pelo transcurso do seu 1º ano de administração.

Embora sem caráter festivo, os funcionários entregaram uma placa como manifestação de simpatia, reconhecimento e apoio à administração ao Reitor Marcionilo Lins. O ato teve lugar no auditório "João Alfredo", com grande número de funcionários e autoridades universitárias. O Reitor, de maneira simples, agradeceu a manifestação.



# Inauguração da Sede, nova etapa para a Associação



Ao presidir a cerimônia de inauguração da sede da Associação dos Professores da Universidade Federal de Pernambuco, no 2º andar do prédio da Reitoria, o Reitor Marcionilo Lins externou seu apoio à entidade, revelando, inclusive, interesse em contribuir efetivamente para a construção da casa-própria para docentes, no "campus", em convênio com outras instituições.

Grande número de Professores, Diretores de Unidades, Pró-Reitores, entre outros convidados, compareceu à inauguração.

O presidente da Associação, Prof. Arlindo Vieira, em breves palavras, destacou a importância da inauguração da sede da entidade, dizendo também das providências que a diretoria vem tomando no sentido de oferecer aos seus associados uma série de vantagens — sociais, culturais e previdenciárias.

A Associação dos Professores da UFPe conta pouco mais de um ano de fundação. Mais da metade dos docentes da Universidade já figura na relação dos seus sócios.



## No GPL Encerramento das Cerimônias com Medalhas

A noite do mesmo dia, no Gabinete Português de Leitura, foram encerradas as solenidades relativas ao 1º ano de administração do Reitor Marcionilo Lins. O Professor Rui João Marques foi o orador oficial saudando o mais alto dirigente da UFPe. Lembrou aspectos da obra do Professor Marcionilo, evocando facetas da sua vida de homem do interior, cujas raízes estão firmadas nos municípios de Serinhaém e Rio Formoso.

Ao agradecer as referências, o Professor Marcionilo, de maneira simples e humilde, declarou que preferia dividir as manifestações de apreço que lhe foram tributadas, naquele dia, com sua equipe de colaboradores, "que sacrifica

os momentos de lazer ou até os seus lares para melhor servir e fazer funcionar bem a Universidade Federal de Pernambuco".

### Medalhas

Durante a sessão solene, foram entregues as medalhas da UFPe, classe ouro aos alunos que obtiveram médias mais altas no Vestibular do corrente ano, são eles: Roberto Osório de Cerqueira, 8,60; Manuel de Oliveira Frhardt, com média 8,52. Odin Barbosa da Silva que obteve 8,08 e Ana Teresa Sotero Duarte com média 8,25. Vale ressaltar que os universitários acima mencionados foram os primeiros nas quatro áreas do Vestibular 72.

Também recebeu medalha pela sua classificação em primeiro lugar a jovem Maria do Socorro Corrêa de Araújo, no curso de secretariado.

O Reitor Marcionilo Lins afirmou que cada ano a Universidade outorgará medalhas aos candidatos classificados em primeiro lugar, em cada área, como incentivo a todos que encaram com seriedade o seu ingresso na Universidade.

### Os Lusíadas

Ainda no Gabinete Português de Leitura foi lançado o livro "Os Lusíadas no Recife" do Prof. Joel Pontes, que contou com a apresentação do jornalista e escritor, Prof. Nilo Pereira.

## Morte Súbita de Alexandre Consterna a Universidade

Com a morte do Professor Alexandre Borges, foram suspensas as festividades programadas para as solenidades alusivas ao transcurso do 1º aniversário do Reitorado do Professor Marcionilo de Barros Lins. Com efeito, as cerimônias realiadas naquele dia, foram simples, sem toques de ostentação.

Além de desfrutar de ampla simpatia nos meios esportivos e estudantis, o Professor Alexandre Borges era irmão da funcionária Isa Borges, que integra a equipe da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco. Sua morte súbita foi motivo de tristeza, não somente nos

meios esportivos, como também nos ciclos universitários.

### ALMOÇO

Ao meio dia foi oferecido um almoço no Hotel São Domingos, à equipe do Prof. Marcionilo pelos diretores de Unidades e Órgãos Suplementares da Universidade.



# EDUCAÇÃO E RECUPERAÇÃO NUTRICIONAL



Na sua visão de ampliar os programas com vistas a oferecer à comunidade os benefícios de que ela necessita para elevar seu padrão de vida, a Universidade Federal de Pernambuco inaugurou mais um Centro de Educação e Recuperação Nutricional, no município de Joaquim Nabuco. Trata-se de uma realização conjunta do Núcleo do CRUTAC-Pe. e do Instituto de Nutrição da U.F.Pe.

Os resultados de uma pesquisa realizada sob a coordenação do Departamento de Nutrição Aplicada do Instituto de Nutrição indicaram a necessidade de implantação do referido Centro, naquele município, considerando-se o problema de desnutrição ali constatado, com relação a crianças da faixa etária de 0 a 5 anos.

## INAUGURAÇÃO

O Reitor da U.F.Pe., prof. Marcionilo de Barros Lins, presidiu as solenidades de inauguração do Centro de Educação e Recuperação Nutricional. As cerimônias contaram com a participação da comunidade de Joaquim Nabuco, autoridades locais, além dos integrantes da comitiva do Reitor, dentre elas, os Professores Armando Samico, Pró-Reitor de Assuntos Comunitários; Agenor Peixoto, Diretor dos Programas Comunitários; Ariano Suassuna, Diretor do DEIC; assessores Djair Barros Lima, Fernando Neves, Especial e de Relações Públicas, respectivamente.

Ao cortar a fita simbólica inaugurando o Centro, o Professor Marcionilo Lins afirmou que aquele ato era mais um exemplo do empenho da Universidade no sentido de estreitar cada vez mais os laços que a unem com a comunidade, oferecendo a esta os seus serviços, a sua operosidade, de acordo com a orientação do Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura.

O reconhecimento da comunidade daquele município à iniciativa da U.F.Pe., foi traduzido nas palavras do prefeito local. Embora a inauguração do Centro tenha sido programada para um dia útil, grande número de rurícolas, entusiasmado com o acontecimento, deslocou-se de suas roças, de seus locais de trabalho para abrilhantar as solenidades de inauguração do Centro.

O Centro de Educação e Recuperação Nutricional foi instalado em um prédio cedido pela Prefeitura local. Tem divisões suficientes para o andamento dos trabalhos. Dezenas de crianças desnutridas são encaminhadas para lá, periodicamente, e, em regime de semi-internato, recebem o tratamento programado pela equipe do Instituto de Nutrição. As mães dessas crianças são educadas no sentido de utilizarem os gêneros que estão ao seu alcance de maneira racional e metodizada, na alimentação dos seus filhos.

Dentro do programa do CRUTAC-Pe., alunos de Nutrição da Universidade serão encaminhados, mensalmente, para a realização de estágio, naquele Centro.

## Criança Excepcional, um Problema de Comunidade

Técnicos, pesquisadores e professores de entidades governamentais e de instituições de ensino superior do Recife, debateram os problemas da criança excepcional, de 21 a 28 de agosto último, período em que se comemorou em todo o país, a Semana Nacional da Criança Excepcional. Teve o objetivo de focalizar perante a opinião pública a necessidade de proporcionar assistência adequada à criança mentalmente retardada, de modo a desenvolver suas potencialidades, a fim de torná-la útil a si e à comunidade.

Na sede da Escola para Crianças Excepcionais da Liga de Higiene Mental de Pernambuco, em convênio com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), à semelhança do que se vem fazendo, há vários anos, a comemoração à referida Semana constou, em sua parte técnico-científica, de conferências, mesas redondas e palestras das quais participaram a equipe de trabalho da própria escola e especialistas convidados. A coordenação geral da Semana esteve a cargo do Prof. Antônio Figueira, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Diretor da Faculdade de Ciências Médicas e Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e do Prof. Maria Ignez Tavares Pessoa de Mello Correia, Diretora técnica da referida Escola, contando com o patrocínio da Secretaria de Educação do Estado, daquela entidade e da Liga de Higiene Mental de Pernambuco.

Recife é um dos centros pioneiros na assistência à criança excepcional no Brasil e, a esse respeito, a Profa. Cecília Maria Domenica Sanjoto Di Lascio, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, membro do Conselho Técnico-Administrativo da Escola para Crianças Excepcionais, ao presidir uma das sessões comemorativas da aludida Semana proferiu as palavras que a seguir publicamos.

"Cerca de 3 a 5% da população brasileira são constituídas de pessoas intelectualmente retardadas. Todavia, tem-se constatado que, de trinta crianças intelectualmente retardadas, vinte e quatro podem ser beneficiadas pelos modernos métodos de tratamento.

Ao ensejo das comemorações da Semana da Criança Excepcional, instituída em caráter nacional, atendendo ao que, em 1963, recomendou o Primeiro Congresso da Federação Nacional das APAES, realizado no Rio de Janeiro, de 11 a 13 de julho desse ano, parece-nos pertinente lembrar que já na década de vinte, Recife participava das primeiras tentativas no país visando ao adequado tratamento à criança mentalmente retardada. Assim é que, dirigindo o Ensino Normal em Pernambuco, de 1923 a 1927, o saudoso Prof. Ulysses Pernambucano, a par de outras substanciais reformas naquela área de ensino, instalou uma Escola para Crianças Excepcionais que, na época, passou a integrar o Curso de Aplicação anexo à Escola Normal Oficial, sendo indicada para dirigi-la a Profa. Ana Paes Barreto, aluna laureada da turma. A organização dessa Escola viria concretizar recomendação da tese de concurso que defendeu, em 1918, para a cátedra de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal Oficial, com o título de "A Parada do Desenvolvimento Intelectual" e em que, ao apontar a importância de um tratamento adequado à criança excepcional, recomendava a necessidade de uma Escola

especializada para o trabalho de educação e reeducação daquelas crianças.

Reconhecendo a importância da participação da comunidade para uma abordagem mais eficiente na luta contra os problemas de saúde mental, o Prof. Ulysses Pernambucano, em colaboração com um grupo de psiquiatras, neuropsiquiatras, neurologistas, psicólogos, educadoras, todos membros de sua Escola, fundou a Liga de Higiene Mental de Pernambuco, entidade particular de caráter filantrópico, definindo-se em estatutos seus objetivos essenciais, todos eles pioneiros no Nordeste, e dentre os quais mencionamos:... c) **prover meios de assistência médico-psicopedagógica às crianças excepcionais...** Em sua visão esclarecida de autêntico líder, o Prof. Ulysses Pernambucano congregou, como membros da Liga de Higiene Mental de Pernambuco, médicos psiquiatras e neurologistas, psicólogos clínicos, assistentes sociais, enfermeiras, educadores, sociólogos, juristas criminologistas em suma, todos aqueles que, sensíveis ao problema da saúde mental em nosso meio estavam dispostos a colaborar na solução do mesmo através de uma abordagem multidisciplinar. Em 23 de outubro de 1934, foi a entidade reconhecida de utilidade pública, adquirindo, no ano seguinte, personalidade jurídica registrada que foi como sociedade civil, em 19 de fevereiro de 1935.

Através dos anos, a Liga conseguiu se manter mediante doações de particulares, contribuições de associados e auxílio financeiro de órgãos oficiais, municipais, estaduais e federais.

Superando, na medida do possível, dificuldades financeiras, a Liga de Higiene Mental de Pernambuco sem pre procurar dar cumprimento aos objetivos que a inspiraram abrangendo suas atividades, campanhas educativas, seminários, conferências de especialistas no campo da saúde mental bem como formação de pessoal especializado, tendo promovido para isso, com a colaboração de várias instituições, cursos de especialização para médicos, assistentes sociais e professoras. Em setembro de 1953, a Liga de Higiene Mental de Pernambuco, em colaboração com a Secretaria de Educação do Estado, realizou um curso de especialização para educadoras de crianças excepcionais, para professoras primárias, com a duração de três meses e horário integral. O curso contou com a colaboração de psiquiatras, neurologistas, psicólogos, assistentes sociais e educadoras de crianças excepcionais alguns de Recife e outros do Rio de Janeiro, especialmente convidados para ministrarem aulas no curso. Das professoras que concluíram o curso, quatro foram postas à disposição da Liga, sendo três por intermédio da Secretaria de Educação e uma, por intermédio da Prefeitura da Capital.

Em 5 de dezembro de 1953, data em que se comemorou o transcurso do décimo aniversário do falecimento do Prof. Ulysses Pernambucano, um grupo de seus antigos discípulos, fiel aos princípios que nortearam a fundação da Liga de Higiene Mental de Pernambuco e inspirados, sobretudo, nos ensinamentos do ilustre mestre, instalou a Escola para Crianças Excepcionais. Pondo em execução seu objetivo, a Escola se propunha promover a educação de crianças e adolescentes que, por fatores vários, se colocavam fora dos limites da normalidade mental e social, como sejam crianças retardadas mentais e desajustadas emocionais. A primeira Diretora da Escola foi a competente educadora e assistente social

Prof. Anita Costa com quem tivemos a honra de colaborar desde os primeiros passos na organização da referida Escola e depois colaboramos, durante vários anos, no setor de estudo e orientação psico-social dos alunos.

Localizada em prédio próprio, situado à rua Cônego Barata, n. 195, a Escola para Crianças Excepcionais entrou em funcionamento, a 1 de fevereiro do ano de 1954, em regime de externato.

Durante o primeiro ano de funcionamento, foram matriculados sessenta e seis alunos, distribuídos entre os limites de idade de três a dezessete anos, sendo quarenta e dois do sexo masculino e vinte e quatro do sexo feminino. Desses alunos, quarenta e seis, ou seja, 70% frequentaram a Escola completamente isentos de qualquer retribuição financeira. Os vinte restantes pagavam uma contribuição mensal de acordo com as possibilidades financeiras, a critério da diretora que, mercê de sua formação de assistente social, estava capacitada a fazer uma triagem correta dos alunos nesse particular. Dos alunos não contribuintes, a maioria foi encaminhada através da Secretaria de Educação e se constituiu de alunos de grupos escolares que não puderam acompanhar normalmente os trabalhos escolares por apresentarem retardo intelectual. Dessa maneira, a Escola começou a colaborar na remoção de crianças difíceis das classes escolares. Outros alunos foram encaminhados por fontes diversas: por médicos, de clínica geral e de clínicas especializadas — pediatras, neurologistas, psiquiatras —, psicólogos, educadores, pelos próprios pais ou responsáveis pela criança.

Desde a data do início de suas atividades, a Escola para Crianças Excepcionais prosseguiu sem interrupção seu funcionamento, procurando sempre dentro das disponibilidades técnicas e financeiras nortear sua atuação em direção aos objetivos a que se propôs. Assim, foi possível expandir a matrícula de alunos com o aumento do quadro de professoras e de pessoal técnico especializado.

Em 1964, contava a Escola em seu quadro com dezesseis professoras, das quais onze postas à disposição da mesma pela Secretaria de Educação do Estado e cinco pagas pelos cofres da Escola que também mantinha o salário de um zelador. Com a colaboração de entidades oficiais no campo da saúde, os alunos recebiam atenção médica geral e especializada particularmente do Centro de Saúde da Encruzilhada e do Departamento de Saúde Mental, órgãos da Secretaria de Saúde do Estado. A essa época, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) manifestou interesse em também participar no trabalho de assistência educativa à criança excepcional em colaboração com a Liga de Higiene Mental. Ambas as entidades concordaram então em firmar um convênio fundamentando-se no que vem explicitado no mesmo:... "Considerando os objetivos específicos de ambas as instituições e a conveniência de conjugação de esforços através da manutenção de uma Escola que possibilitasse pelos meios indicados, a recuperação de crianças excepcionais. "E, assim, mantida pelas duas entidades passou a Escola para Crianças Excepcionais a se denominar Escola para Crianças Excepcionais da Liga de Higiene Mental de Pernambuco, em convênio com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Na cláusula 3ª, item 2 do referido convênio, se estabelece que a Escola... "se-

rá regida por um Conselho Técnico Administrativo que, uma vez constituído, disporá de autonomia funcional". O mencionado Conselho se compõe de sete membros sendo três indicados pela Liga: dr. Othon Bastos, Professoras Anita Costa e Cecília Maria Domenica Sanjoto Di Lascio, três pela APAE: Profs. Antônio Figueira e Luiz Tavares de Barros e dr. Fernando Neves e o sétimo escolhido por maioria simples dos seis membros já referidos vem sendo representado pelo Secretário de Educação do Estado, anteriormente o Prof. Roberto de Magalhães Melo e, no presente, o Cel. Manoel da Costa Cavalcanti.

Atualmente, a Escola conta com cento e vinte alunos e com um corpo técnico constituído da diretora, vice-diretora, três médicos, três odontólogos, quatro psicólogos, quatro terapeutas ocupacionais, três assistentes sociais, seis logopedistas, dois fisioterapeutas, dois orientadores psicopedagógicos, vinte professores de escolarização, duas professoras de trabalhos femininos, quatro re-creadoras, dois instrutores de trabalhos em vime, três instrutores em trabalhos de madeira, um instrutor em sapataria, um professor de educação física, duas professoras para áudio-visual, uma professora para merenda escolar, uma professora para jardinagem e horticultura, um contador, além de pessoal auxiliar técnico e administrativo.

Atingindo níveis cada vez mais altos de eficiência, a Escola para Crianças Excepcionais, mercê do esforço, competência e dedicação de seu corpo técnico e administrativo, logrou obter o coeficiente máximo de pontos sendo incluída na categoria n. 1 (um) em classificação procedida pelo Instituto Nacional da Previdência Social, órgão do Ministério do Trabalho, credenciado-se, assim, como uma instituição modelar em seu campo de atuação. Cabe aqui assinalar que o referido Ministério está estudando uma legislação que, entre outras providências, tem por objetivo reservar certos tipos de emprego para os deficientes mentais. Sabemos por estudos realizados que certas atividades, por serem rotineiras e monótonas, são desinteressantes para o indivíduo intelectualmente normal que, por essa razão, não apresenta boa produtividade em trabalhos desse tipo, sendo em contraposição desempenhados satisfatoriamente pelos retardados mentais. E também deve ser ressaltado que, sendo o indivíduo mentalmente retardado mais sugestível e menos capaz de controlar seus impulsos, a assistência adequada ao mesmo proporcionando meios de orientar suas energias para fins socialmente úteis se impõe como medida de proteção individual e social.

Todos os que lidam com esse problema sentem a necessidade de, paralelamente ao tratamento adequado à criança excepcional, procurar também estudá-lo sob os vários aspectos em que o mesmo se apresenta — bio-psíquico e social — constituindo, pois, a pesquisa nesse setor um dos objetivos que a Escola pretende alcançar. Nesse particular, é de todo recomendável a colaboração da Universidade, instituição por excelência encarregada do ensino e da pesquisa nos vários ramos do saber, procurando, dessa forma, vincular-se à comunidade a que deve servir. A semelhança do que tem ocorrido com outras Escolas do país, no gênero, esperamos que, em nosso caso, tal colaboração possa se concretizar com a Universidade Federal de Pernambuco, atividade de essa que estaria dentro dos objetivos básicos da mesma".

## Arnold Kappert fez Conferência

O Professor ARNOLD KAPPERT, da Universidade de Berna, Suíça, pronunciou conferência, na 3ª CLÍNICA Cirúrgica Vascular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

O Tema abordado pelo Professor Arnold Kappert foi o INTERESSE DA PLETISMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS DOS VASOS PERIFÉRICOS", sendo, na ocasião, saudado pelos professores Luis Alves Casado e Waldemir Silva, ambos da Universidade Federal de Pernambuco.

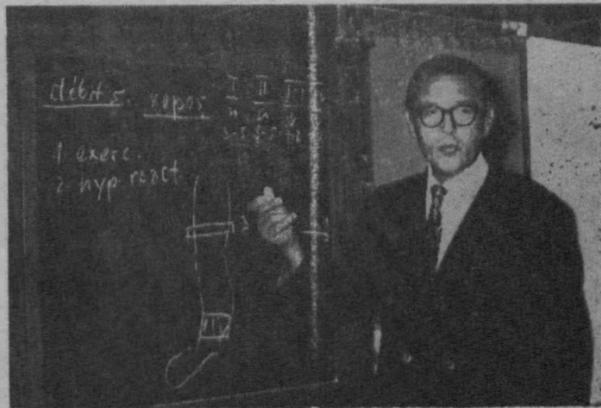
O Professor KAPPERT, além de numerosas publicações sobre temas de ANGIOLOGIA, é autor de um livro sobre o "DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS VASCULARES PERIFÉRI-

CAS", 6ª edição em língua Alemã e traduções para o Inglês, Francês e Espanhol e, mais recentemente, para o Japonês.

Como se trata de um livro prático, moderno e com magníficas ilustrações e que, do ponto de vista didático, se presta para estudantes de Medicina, o especialista Suíço manifestou o desejo de sua obra ser traduzida para o Português, pelo Professor Romero Marques e seus assistentes.

A tradução será certamente de grande significação científica, já que não existe no Brasil nenhum livro sobre o diagnóstico das doenças VASCULARES PERIFÉRICAS.

O Professor Kappert já foi convidado para proferir, no próximo CONGRESSO BRASILEIRO DE ANGIOLOGIA, conferência, a realizar-se na Bahia.



# Pesquisadores Examinam o Hexaclorofeno



## Mestre Francês fala de Artéria

Convidado especial da Universidade Federal de Pernambuco, esteve no Recife o Professor René Kieny, catedrático de Cirurgia Cardiovascular da Faculdade de Medicina da Universidade de Strasburgo - França.

O Professor Kieny proferiu uma conferência sobre "Cirurgia da Arteria Mesentérica", na 3ª. Clínica Cirúrgica Vascular da Faculdade de Medicina, Serviço do Professor RO-

mero Marques, no Hospital das Clínicas da U.F.Pe., contando com a presença de numerosos médicos, interessados no estudo da Cirurgia dos Vasos Periféricos.

O famoso especialista de Strasburgo vem se destacando na França como um dos melhores na Cirurgia das Artérias, tendo, inclusive, publicado uma Monografia sobre "Trombose da Bifurcação da Aorta".

## Expansão no Hospital das Clínicas

O Hospital das Clínicas, em sua fase de estruturação, está providenciando as seguintes reformas:

1 — a) Centralização dos Ambulatórios de Clínica Médica — já concluída a primeira (1a.) fase, estando prontos para o funcionamento 15 consultórios, onde atuarão os Departamentos de Clínica Médica e de Medicina Tropical;

b) Centralização dos Ambulatórios de Especialidade — no Antigo Pensionato da Santa Casa com 10 consultórios, sala de exames especiais, repouso, fluoroscopia, sala para E. C. G., sala de aulas práticas de grupos. Também já em condições de funcionar;

c) Centralização dos consultórios de Clínicas Cirúrgicas nos dois (2) ambientes das Policlínicas — em estudo os ambientes.

Com a centralização dos consultórios, as principais vantagens serão:

— Diminuição de circulação dos pacientes de Ambulatório nos corredores e Enfermarias do Hospital que em muito prejudicam o funcionamento do mesmo;

— Centralização do pessoal auxiliar que poderá realizar um bom trabalho;

— Centralização do material não permitindo ociosidade;

— Melhor registro das estatísticas e centralização dos Prontuários Médicos;

— Melhor controle destas atividades.

2 — Centralização do Serviço de Arquivo Médico e Estatística que passará a funcionar no antigo ambiente da Padaria da Santa Casa, que após a reforma estará em condições de um bom funcionamento e já se está procedendo à transferência do mesmo e que a partir do dia 24 do corrente estará funcionando totalmente no novo ambiente.

Vantagens da centralização dos Prontuários Médicos entre outras:

— Não permitir multiplicidade de estatísticas.

— A obtenção de estatísticas corretas.

— Levantamento de diagnósticos de enfermidades, ti-

pos de cirurgias e registro do trabalho médico.

— Melhor utilização do pessoal, material e equipamentos destinados a esta atividade.

3 — Reforma do antigo dormitório das Enfermeiras da Santa Casa que foi transformada em uma confortável sala de aula com capacidade para 100 alunos.

4 — Término das instalações de cineangiografia que deverá entrar em funcionamento na primeira (1a.) quinzena de agosto. Estes equipamentos têm importância fundamental para o diagnóstico de enfermidades cardíacas, principalmente as coronariopatias.

5 — Já se encontram também, na Superintendência, os orçamentos para execução das reformas no Laboratório Central e Serviço de Anatomia Patológica.

Mensalmente estão sendo enviadas aos Departamentos e Clínicas as estatísticas de:

— Consultas de Ambulatórios.

— Utilização de camas.

— Exames complementares.

A equipe da Cadeira de Farmacologia da Universidade Federal de Pernambuco, sob a coordenação do professor Edson Silva Neto, em colaboração com a Escola de Química, iniciou pesquisa a respeito da introdução do Hexaclorofeno em pastas dentífricas e cosméticos. Objetivam determinar qual o percentual desta substância nesses produtos, a fim de fazer experiências em cobaias, e, posteriormente, anunciar os efeitos danosos do hexaclorofeno no organismo humano.

Impõe-se que o público seja esclarecido a respeito do uso de pastas e dentífricas, assim como várias substâncias empregadas na odontologia.

Sabe-se, e hoje já temos catalogadas uma infinidade de doenças orais, provocadas pelo uso indiscriminado de tais produtos, doenças estas de ordem locais e sistêmicas. Com os estudos mais avançados da patologia clínica, as doenças iatrogênicas ocupam um lugar que merece a atenção dos que hoje fazem a profissão de saúde (doenças iatrogênicas ou farmacoses, agressões orgânicas locais ou gerais), provocadas pelos fármacos ou medicamentos.

### FARMACOSSES

Algumas doenças que antigamente possuíam etiologia desconhecida, são, hoje, comprovadamente nada mais que farmacoses encontradas em pacientes sensíveis a certas e determinadas drogas contidas nos mais variados produtos expostos à venda, e usados pelo público sem o esclarecimento devido.

Mais das vezes, o próprio PH das pastas dentífricas pode causar uma série de danos à mucosa oral e até mesmo aos dentes. Toda boca tem um PH determinado, individual, que, como é óbvio, pode, em várias circunstâncias, sofrer modificações (alimentação, ciclo menstrual, dieta etc). Daí, então, deve o dentista, como simples exame complementar, determinar o PH oral do seu paciente a fim de indicar o dentífrico ideal para ele. Um paciente de PH oral ácido ou alcalino, deve usar pasta que não venha a provocar hiperacidose ou hialcalinidade, pois, do contrário, estará sujeito a uma série de injúrias em toda a mucosa oral, e entre os casos mais frequentes aparecem os problemas parodontais, as estomatites, aftosas etc, e existem até estudos recentes de agressão até mesmo na própria estrutura dentária. Afóra isso, se conhecem, faringites, traqueites etc., de ordem alérgica a certos produtos químicos que sensibilizam os pacientes, e são encontrados em pastas dentais.

A via sublingual tem um poder de absorção tremendo através de glândulas chidrôfilas especializadas, e é justamente através dessa via, que muitas substâncias químicas são introduzidas no organismo, provocando os mais variados casos clínicos, que, mais das vezes, fogem completamente à atenção dos clínicos, e são dectadas "A Posteriori" nos testes alérgicos ou de sensibilidade.

Entendemos que todos os

produtos (pastas dentais, medicamentos etc.) são ótimos, quando bem empregados ou bem orientados pelo profissional; entretanto, caberia aos fabricantes ajudarem colocando, impressa nas embalagens ou tubos das pastas, a sua composição e o seu PH, embora saibamos que certos e determinados produtos se alteram com o tempo, clima, etc. Isso já seria uma ajuda valiosa, porém.

### AS PASTAS

O tártaro ou as conexões tartáricas podem advir do uso inadequado das pastas, principalmente o tártaro jalvan. Temos constatado em vários dos nossos clientes o desaparecimento ou diminuição da formação do tártaro salival, quando recomendamos pasta e escovação indicadas para cada um. Muito embora o líquido bucal (saliva) possua qualidades protetoras da mucosa oral, isso não impede que essa barreira defensiva seja derrubada por agentes agressores.

A respeito do HEXACLOROFENO, tenho acompanhado os casos surgidos. Sabemos que vários são possuidores de tal produto, e acreditamos que o mesmo possa causar uma infinidade de agressões orgânicas, entretanto começamos a pesquisar, com um grupo de trabalho, os efeitos danosos do mesmo, e, proximamente voltaremos, quando solicitados a prestar informações sobre o assunto. Entendemos que o uso dessa substância deve ser controlado, assim como de vários cosméticos, tão utilizados pelo público sem uma indicação precisa.

## Inquérito Motiva Criação do Centro em Joaquim Nabuco

### OBSERVAÇÕES

Foram recrutadas 505 famílias para a realização desse levantamento Nutricional. Das 799 crianças trabalhadas, em Joaquim Nabuco, observou-se que 235 são normais; 396 desnutridas de Iº Grau; 146 desnutridas de II Grau, e 22 desnutridas de III Grau. Tendo em vista essa morbidade de desnutrição, o Departamento de Nutrição Aplicada viu a necessidade de implantação de um Centro de Recuperação Nutricional que terá a finalidade não somente de recuperar crianças em alto grau de desnutrição como, também, a prevenção da desnutrição através da educação alimentar e suplementação supervisionada. Essa pesquisa teve a orientação da nutricionista Maria Anunciada Ferraz Lucena e a participação dos estudantes Cleide Macedo de Lima, Delcília de Castro, Delma Maria de França, Edmar Oliveira Pereira, Gláucia Maria Bruno, Ivaldo Nídio Sitônio, Jácia Jussara de Louvor e Lúcia Musmê Seixas. (Inauguração do Centro, na pag. 8).

O Departamento de Nutrição Aplicada do Instituto de Nutrição da U.F.Pe., dirigido pela Profa. Eridam Coutinho Abath, realizou um inquérito de avaliação nutricional de crianças menores de seis anos, sendo escolhida a cidade de Joaquim Nabuco e como local de atendimento para tomada de medidas antropométricas a sede do CRUTAC, naquele Município.

A pesquisa nasceu da necessidade de observar as altas taxas de mortalidade em crianças abaixo de cinco anos na Zona da Mata de Pernambuco e saber as causas dessa mortalidade, uma vez que se supõe o problema seja determinado por condições sócio-econômicas e estado de saúde deficiente, influndo também para agravar o problema os tabus alimentares. Segundo inquéritos dietéticos realizados entre populações dessa região, a dieta apresenta débitos quantitativos, não sendo, entretanto, desequilibrada por demais em seus nutrientes.

Com um clima quente e ocupando uma área de 95km, o Município de Joaquim Nabuco possui 12.490 habitantes, sendo 4.672 localizados na Zona Urbana e 7.818, na Zona Rural.

# Lafayette Toma Posse

## Destacando Humanismo

Realizou-se, este mês, no Auditório Reitor João Alfredo, com a presença de autoridades civis, militares e universitárias, a posse do Prof. Geraldo Lafayette Bezerra, como Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, em cerimônia presidida pelo Magnífico Reitor Marcionilo Lins. Depois da leitura do Decreto Presidencial nomeando-o para exercer o referido mandato, o Prof. Geraldo Lafayette proferiu o juramento de praxe e foi declarado empossado pelo Magnífico Reitor.

O Professor Nilo Pereira fez a saudação ao novo Diretor, dizendo que não conhecia ninguém mais acolhedor, nem mais sem vaidade, nem mais disposto a enfrentar tarefas difíceis e novas, nem ninguém mais simples que o Prof. Geraldo Lafayette, parecendo mais um aluno que alguém que sinta o prazer do mando pelo mando. Disse que a sua missão, na qualidade de Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, não será somente a de dirigir mas a de formar, de conformidade com o princípio humanístico de que no conhecimento não deve haver áreas prioritárias, pois prioritárias é o homem.

Usou da palavra, em seguida, o Prof. Geraldo Lafayette, agradecendo as referências elogiosas à sua pes-

soa feitas no discurso de orador que o saudou, e dizendo que colocará as ciências humanas sempre como suporte da formação cultural dos estudantes que estarão sob a orientação do Instituto que irá dirigir. O Prof. Geraldo Lafayette declarou que representa um momento alto, significativo e inesquecível de sua vida, a sua investidura como Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Declarou, ainda, que não poderia conceber nenhuma cultura verdadeira que não repousasse sobre os quatro pilares do humanismo, que são a arte, a filosofia, a ciência e a religião.

Após o pronunciamento do Prof. Geraldo Lafayette, procedeu-se à assinatura dos termos de posse pelas autoridades presentes ou representadas, enquanto o Magnífico Reitor Marcionilo Lins agradecia as palavras proferidas pelo Diretor recém-empossado. Na ocasião, o Magnífico Reitor ressaltou a importância fundamental dos cursos de ciências humanas, os quais têm por objetivo o homem. afirmou que não teria dúvida de que o Prof. Geraldo Lafayette iria cumprir com fidelidade aquilo que jurou em sua posse. A cerimônia finalizou com a apresentação do Quinteto Armorial, dirigido pelo Prof. Ariano Suassuna.



## Tese de Doutouramento de Gadiel Perruci em Paris

**GADIEL PERRUCCI**

Data de Nascimento-15.7.1937.

Professor Catedrático do Ensino Médio do Estado de Pernambuco;

Professor Adjunto do Departamento de História da U.F.Pe.;

Bolsista do Governo Francês para fazer Doutouramento em História, na Universidade de Paris X e no "Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine".

Fez Curso de Doutouramento, sob a orientação do Prof. Frédéric MAURO, especialista francês em História do Brasil e da América Latina e autor de numerosos livros sobre o assunto, alguns deles traduzidos para o português.

Defendeu, em Maio de 1972, tese de doutouramento, obtendo a menção "TRÈS BIEN", do juri composto de professores titulares da Unites: "Le Pernambouc (1889-1930): Contribution à l'Histoire Quantitative du Brésil". A tese consta de 450 páginas datilografadas e está dividida em 4 capítulos, um anexo de quadros estatísticos e gráficos e um Apêndice. No Apêndice, encontra-se um trabalho sobre a indústria açucareira brasileira escrito em 1898 pelo engenheiro francês Henri DIAMANTI, que trabalhou nos fins do século XIX no sul do Brasil. Este manuscrito foi descoberto dentro da Correspondência Comercial e Política com Brasil, nos Arquivos do Ministério dos Negócios Exteriores da França, em Paris. Acompanham o texto reproduzido, notas explicativas e biográficas sobre o citado engenheiro francês.

O primeiro capítulo da tese versa sobre os aspectos geográficos do Nordeste e de Pernambuco, principalmente aqueles que são mais significativos para a economia pernambucana durante a Primeira República, a saber, os fatores climáticos, o relevo e os solos. Este capítulo pode ser considerado dentro do que se convencionou chamar de Geo-história, ou seja um estudo de Geografia retrospectiva, estudando-se preferencialmente as interações ambiente-processo econômico.

O segundo Capítulo constitui um estudo da conjuntura econômica brasileira durante a Primeira Repú-



blica. Estudou-se aqui o processo de modernização sofrido pelo Brasil na época e as transformações econômicas advindas de uma maior integração do Brasil dentro do sistema econômico ocidental.

O terceiro Capítulo versa sobre a conjuntura econômica regional, especialmente sobre o que se poderia chamar de "revolução açucareira" que marca o aparecimento das usinas na região. Mereceu particular atenção o processo de modernização da cidade do Recife, a exemplo da reforma urbanística e da construção do novo Porto do Recife.

O quarto Capítulo, enfim, constitui-se num estudo de preços, dentro da orientação metodológica que se convencionou chamar de História Quantitativa. Na verdade, os três capítulos iniciais servem de matéria introdutória ao estudo de preços, que pretende ser um estudo quantitativo da conjuntura regional. Neste sentido, o presente estudo de preços representa um dos primeiros trabalhos sobre o assunto até hoje feitos no Brasil, paralelamente ao que se fez e ao que se continua fazendo em outros centros brasileiros, especialmente na Bahia, onde a Professora Katia Mattoso desenvolve trabalhos utilizando o mesmo tipo de metodologia.

Assim, o possível interesse do trabalho está na utiliza-

ção do método quantitativo em História regional e o aproveitamento de fontes ainda pouco utilizadas, quer em arquivos regionais, quer nos arquivos franceses, a exemplo da Correspondência consular e diplomática. O interesse do método quantitativo está justamente na utilização sistemática dos números na pesquisa histórica, fenômeno que vem se verificando a partir de 1930, com a publicação das obras de SIMIAND e LABROUSSE, na França, e de trabalhos de norte-americanos, como FOGEL, por exemplo. Estudando a estrutura econômica do passado, isto é, as flutuações a longo, a médio e a curto prazo, a História Quantitativa impõe assim um extraordinário dinamismo no conhecimento histórico. Ela procura fazer uma distinção entre as pequenas e as grandes modificações do equilíbrio do sistema econômico, sendo que estas últimas, as grandes ou de longa duração, alteram profundamente esse mesmo sistema.

Além disso, distanciando-se de outras tendências metodológicas, o método quantitativo procura descobrir na História o que há de permanente, de repetido e residual nas ações humanas do passado, especialmente no campo econômico. Sem desprezar o papel do indivíduo, ou do "herói", na História, a nova metodologia realiza uma verdadeira revolução copernicana na concepção de História ao postular como centro de interesse do conhecimento histórico, não o fato individualizante, que não se repete, mas o generalizante, o habitual, o que se repete. Em suma, uma História que compreenda todos os homens e não apenas uma parte deles: mais simplificada ainda: o homem médio, o homem-massa.

P.S. — Participou com a comunicação intitulada "Les Prix à Recife", no "Colloque d'Histoire Quantitative du Brésil" patrocinado pelo Centre National de la Recherche Scientifique, órgão do Governo Francês. O Colóquio foi organizado e dirigido pelo Prof. Frédéric MAURO em Outubro de 1971, em Paris, e contou com a participação de inúmeros historiadores brasileiros e estrangeiros.



## Aperfeiçoamento em Ecologia

Os problemas ecológicos brasileiros vêm motivando uma série de estudos e pesquisas no âmbito das instituições especializadas.

De acordo com essa perspectiva, o Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, iniciou um curso de aperfeiçoamento em Ecologia, a nível de pós-graduação, com a participação de especialistas de alto nível.

O curso teve início com uma palestra do almirante Paulo Moreira da Silva, no dia 15 de setembro. O programa do curso é este:

**LIMNOLOGIA** — Ecologia de Algas de águas continentais. — Prof. Carlos B. M. Bicudo — Diretor Técnico da Divisão de Botânica do Instituto de Botânica de S. Paulo. Profa. Rosa Maria Teixeira Bicudo — Assistente Técnico da Assessoria de Programação do Instituto de Botânica de S. Paulo.

**ANATOMIA ECOLÓGICA DA FOLHA** — Profa. Berta

Lange Morretes — Profa. Assistente Doutor da Universidade de São Paulo.

**PROBLEMAS DE ECOLOGIA DOS PRINCIPAIS TIPOS DE VEGETAÇÃO DO BRASIL** — Prof. Mário Guimarães Ferri — Prof. Titular e Ex-Reitor da Universidade de São Paulo.

**BIOESTATÍSTICA** — Profa. Nadir Moscoso — Assessora Adjunta na área de Estatística da U.F.Pe.

**HIDROQUÍMICA** — Prof. Silvio José de Macêdo — Prof. Assistente do Instituto de Biociências.

**ECOLOGIA DO NORDESTE** — Prof. Dárdano de Andrade Lima — Prof. Titular do Instituto de Biociências.

**FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA MARINHA** — Profa. Maria Leda Labanca Barbosa — Profa. Assistente do Instituto de Biociências da U.F.Pe.

**FUNDAMENTOS DE SEDI-MENTOLOGIA** — Prof. Jan-

nes Marcus Mabessone — Prof. Titular do Instituto de Geociências da U.F.Pe.

**CLIMATOLOGIA** — Prof. Antônio Carlos Souza Reis — Diretor da Divisão de Pesquisas do Instituto de Pesquisas Agronômicas.

**SOLO — ELEMENTO DO ECOSISTEMA** — Prof. Antônio Vieira de Melo Neto — Prof. Adjunto do Instituto de Geociências da U.F.Pe.

**RECURSOS NATURAIS** — Prof. João Vasconcelos Sobrinho — Prof. Titular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Rural de Pe.

5 — sobre Metodologia da Pesquisa Científica — Prof. Aluizio Bezerra Coutinho — Prof. Titular do Instituto de Biociências.

1 — sobre Ecologia Marinha — Almirante Paulo Moreira da Silva

1 — sobre Ecologia Terrestre — Prof. Osvaldo Gonçalves de Lima — Diretor do Instituto de Antibióticos da U.F.Pe.

# Embaixador Concede Medalha a Pesquisador



Em sessão solene realizada no Auditório Reitor João Alfredo da Reitoria da UFPE, o Embaixador da Holanda, Sr. Jonkheer Leopold Quarles Van Ufford, que visitou oficialmente a Universidade Federal de Pernambuco, condecorou, em nome da Rainha Juliana, o Professor José Antonio Gonsalves de Mello com a Ordem de Oranje Nassau. A solenidade teve início com a saudação do Reitor ao ilustre visitante, seguindo-se o discurso do Prof. Marcelo Santos.

O Embaixador da Holanda iniciou o seu discurso ressaltando o motivo de sua visita à Universidade, dizendo: "Não vim a Recife para cantar louvor aos meus compatriotas perante esta ilustre sociedade. Também não fiz esta viagem para ensinar um capítulo de sua própria história aos pernambucanos. Numa reunião de tantos letrados, historiadores e escritores famosos, não pode ser esperado de mim que venha contar algo novo. As bibliotecas e as coleções privadas estão repletas de documentos e estudos sobre o cur-

to período dos Holandeses. Até mesmo um dos mais profundos conhecedores desta época está entre nós nesta noite, para ser — merecidamente — recompensado pelos seus grandes méritos para a Holanda".

Mais adiante o Embaixador Jonkheer Leopold Quarles, depois de lembrar episódios do Século XVII, quando a Holanda ocupava um lugar predominante no mundo e a presença dos Holandeses no Brasil, disse: "A contribuição que a Holanda atualmente ainda pode oferecer para o desenvolvimento deste enorme Brasil, centenas de vezes maior do que o território que os contemporâneos de Maurício de Nassau conheceram, é relativamente menor. Mas, não obstante, estamos na Holanda cientes da possibilidade de poder, em certos setores, contribuir com a nossa experiência. E se o Nordeste, para o seu tão necessário desenvolvimento, precisa de conhecimentos técnicos nos diversos ramos da ciência, então as nossas fontes dos mesmos

estão ao alcance dos Nordestinos. Espero que com uma tal contribuição modesta, os nossos laços históricos possam ser sempre mantidos e fortalecidos.

Finalizou o Embaixador, referindo-se ao Professor José Antonio Gonsalves de Mello: "Quero também transmitir, hoje a um outro pernambucano de grande renome e reputação a gratidão de meu país. Professor José Antonio Gonsalves de Mello, que ocupa, entre os Pesquisadores da História, um lugar de destaque. Ele nunca se contentou em escrever, sentado na Cadeira da Universidade, opiniões eruditas sobre as relações históricas do Brasil com outros países, mas, no decorrer dos anos, fez muitas viagens à Europa e pesquisou, in loco, intensivamente nos arquivos dos diferentes países. Além de Portugal, Espanha, Inglaterra e França, ele visitou também, várias vezes, a Holanda, onde fez pesquisas históricas e lecionou, na Universidade de Utrecht, a Cadeira de História do Brasil. O resultado deste estudo profundo

está testemunhado em alguns dos seus trabalhos, entre os quais o intitulado "Tempo dos Flamengos", que também em meu país goza de grande divulgação. No prefácio desta obra Gilberto Freyre opina o seguinte: "A obra mais completa, mais minuciosa e mais compreensiva que hoje existe em qualquer língua".

"É para mim um privilégio poder anunciar, nesta reunião solene, que Sua Majestade a Rainha Juliana houve por bem nomear o Professor Gonsalves de Mello, pelos seus excelentes méritos para com a Holanda, Oficial da Ordem de Oranje — Nassau.

Após a condecoração, o Prof. José Antonio Gonsalves de Mello agradeceu sensibilizado, tendo na ocasião tecido comentários sobre a participação de outros pernambucanos nos estudos holandeses. Assim, iniciou o Prof. José Antonio Gonsalves de Mello: "A alta distinção com que hoje me honra Sua Majestade a Rainha Juliana dos Países Baixos e o Governo do seu país e as palavras tão generosas de V. Exa., Senhor

Embaixador, transcendem de muito a minha pessoa. Como em tantos outros exemplos, por circunstâncias várias, alguém colhe o prêmio do esforço que não foi somente seu, mas de muitos. Essa distinção que marca para mim um dos momentos mais gratos de minha vida, e grata, ainda, por ser realizada em solenidade universitária a que preside o Magnífico Reitor Prof. Marconilo Lins e na presença gentil de amigos e professores — esta distinção não a mereci eu; mas sim vários ilustres pernambucanos que, antes de mim, dedicaram ao estudo do passado comum das nossas duas pátrias — o Brasil e os Países Baixos — o melhor de suas capacidades. Digo-o sem falsa modéstia, e embora consciente das oportunidades que o desenvolvimento cultural do Brasil de hoje me concedeu e que não beneficiou na mesma medida aos que me precederam".

A solenidade encerrou-se com a apresentação do Quinteto Armorial dirigido pelo Prof. Ariano Suassuna.

## Estudantes de Direito Fazem Seminário

O II Seminário Universitário de Direito Civil promovido por alunos da Faculdade de Direito da UFPE e da Universidade Católica foi aberto pelo Dr. Armando Samico que, na oportunidade, representou o Magnífico Reitor Dr. Marconilo Lins. Na ocasião, estavam presente, o Dr. José Paes de Andrade, Representante do Governador do Estado, o Prefeito Augusto Lucena, Professores, Autoridades Cíveis e Militares e estudantes. Antes da abertura, a Orquestra Sinfônica do Recife executou várias composições de autores brasileiros e estrangeiros.

Com seus trabalhos realizados no período da tarde e da noite nos salões da Universidade Católica e da Faculdade de Direito da UFPE, o II Seminário de Direito Civil contou com o apoio de grande parte dos estudantes de Direito de todo Brasil e inclusive com a participação de Faculdades, que enviaram suas delegações, como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e outros Estados. Os Professores Rosa e Silva, Mário Neves Baptista, Torquato de Castro e o conhecido jurista Orlando Gomes foram os conferencistas.

### TESES

Segundo declaração do presidente do II Seminário de Direito Civil, o bacharelando Luiz Edmundo, os trabalhos obtiveram êxito total e o aproveitamento foi dos melhores. As teses apresentadas deram ao Seminário um nível bastante alto de cultura jurídica. Foram os seguintes os trabalhos apresentados: "Da Fraude Contra credores", de Ricardo Barreto Ferreira da Silva "da Universidade de São Paulo"; "Do Conceito de Patrimônio", de Francisco Luiz Pitta Marinho (UFPE); "O Servo da Posse — A Possibilidade da Utilização dos Interditos Possessórios", de Antônio Fernando Araújo Martins (UFPE); "Anulação de Casamento — Homossexualismo", de Judith Vieira de Melo (UCPE); "Natureza Jurídica dos Direitos de Autor", de Lucilla Nogueira e Maristela Oliveira (UCPE); "Filiação no Direito Brasileiro", de Paulo Marcelo Wanderley Raposo (UFPE); "Da Revogação da Doação Pura", de Uyara Costa e Maria Steladoris (UFPE); "O Mandato em Causa Própria no Direito Civil", de Dayse Gogliano. (UFPR); "Da impossibilidade de uma unilateralidade do Direito", de Carlos Frederico F. Machado (UFBA.); e Luiz Paulo Damasceno Vaz (UFBA) "Comunicato ao Casamento", de Roerto Rubbo (UFPR).

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Composta de estudantes da UFPE e da Universidade Católica, o II Seminário de Direito Civil teve como presidentes de honra o Governador Eraldo Gueiros Leite, o Reitor Marconilo Lins e o Prof. Pinto Ferreira. A Comissão Organizadora foi composta pelos estudantes Mario Neves Baptista — Coordenador Geral, Luiz Edmundo de Siqueira Cavalcanti — Presidente, e Secretário Geral, Ricardo Regueira.

## FOLCLORE

### Curso Abelardo Rodrigues de Introdução à Pesquisa Folclórica

Muito simpática a iniciativa que teve a direção da EMPETUR, aliada à Comissão Pernambucana de Folclore, de homenagear a memória de Abelardo Rodrigues dando o seu nome a um curso decorrente das comemorações ao Dia Nacional do Folclore: Curso de Introdução à Pesquisa Folclórica.

Nada mais oportuno do que, não apenas o estudo do folclore, mas dos modos de como fazer pesquisas folclóricas. O curso foi iniciado por Ariano Suassuna e o seu tema foi o que o apaixonado nessas últimas tempos: Arte Armorial; duas aulas sobre Espetáculos Populares de Pernambuco, o Bumba-Meu-Boi, o Mamulengo e o Pastoril entregues a um mestre no assunto, o teatrólogo Hermilo Borba Filho e as demais aulas, em número de nove, tratando, realmente de introdução à Pesquisa Folclórica foram dadas pelo Prof. Carlos Alberto Azevedo. Foram abordados os seguintes temas: "Coisas que o Povo diz e que o povo faz"; "Cultura popular e Folclore"; "O Fato Folclórico"; "Modos de Estudar e Coletar o Fato Folclórico"; "A Pesquisa do Folclore"; "Folcomunicação"; "Manifestação e Veículo no Brasil"; "O Estudo da Farmacopéia e Medicina Popular"; "Sugestões para o Estudo e Pesquisa de Folclore no Nordeste e Proteção e Restauração dos Folguedos Populares". Como se percebe, pelo nome dos professores o curso se constituiu num êxito e o que se tem a lamentar é que muitos assuntos foram apenas arranhados, tratados superficialmente e às pressas, supondo um auditório constituído de

pessoal de nível superior, já versado em técnica de pesquisa e tendo um bom conhecimento das coisas do nosso Folclore. Ao final do curso, os participantes — cerca de 80 — foram solicitados a tecer comentários, a base de um questionário, sobre o curso em si mesmo, sua organização e desenvolvimento. Não resta a menor dúvida que o curso foi bom, mas a restrição que faço é a de que não se pode com uma carga horária mínima tratar de um assunto específico — no caso a pesquisa — com bom rendimento. Muito assunto ficou solto no ar. Não houve tempo para a fixação e muito menos para verificação. Curso nenhum, à base de conferências, pode funcionar bem. Elas constituem um excelente adendo a um curso regular.

A Empetur, aliada a outras entidades, bem poderia promover um curso — não apenas de introdução à pesquisa folclórica — mas de técnicas de pesquisas com aplicação ao folclore. Curso que poderia preparar pessoal para, num futuro próximo, realizar trabalho de peso no âmbito do folclore nordestino onde há tanta coisa ainda a fazer.

Com uma realização deste porte venho sonhando desde quando aceitei o convite de Jordão Emerenciano para fazer parte da Comissão Pernambucana de Folclore. Falei no assunto de um curso nessa base a Renato Almeida e ele me disse: "organizem o curso, enviem o planejamento à Campanha de Defesa do Folclore e veremos em que podemos ajudar". Essa conversa já está com

uns três anos. É que "uma andorinha só não faz verão".

Aqui deixo a sugestão para a Empetur e fico feliz pela oportunidade de opinar, respondendo ao questionário do Curso Abelardo Rodrigues de Introdução à Pesquisa Folclórica.

Há uma pergunta que indaga das conferências do curso as que mais agradaram. Bem, de um modo geral todas foram boas, mas destaco as que versaram sobre Espetáculos Populares de Pernambuco, quando tivemos ocasião de ouvir a palavra serena e segura de Hermilo Borba Filho, com História do Espetáculo desde as origens e posteriormente o Bumba-Meu-Boi, o Mamulengo e, infelizmente, de afogadilho, o pastoril. Destaco, igualmente, "O Bumba Meu Boi, na Zona dos Canaviais de Pernambuco", do Prof. Carlos Alberto Azevedo e do mesmo Prof. a conferência "Cultura Popular e Folclore"; sobretudo quando analisa a penetração do urbano no rural muitas vezes provocadora de profundas mudanças e até mesmo desagregação de pequenas comunidades. O binômio Cultura Popular e Folclore foi muito bem focalizado — poderá ser ampliado, creio — é de suma importância para os que encaram o folclore como uma ciência auxiliar da etnografia, da sociologia e mesmo, ou sobretudo, da psicologia. Indispensável ao médico, aos professores, aos sacerdotes, a todos que, saindo da cidade vão exercer suas atividades em pequenas comunidades do interior.

Gostei muitíssimo da bibliografia organizada pelo Prof. Carlos Azevedo. Válida. Excelente.

# Arte & Tempo

A perda do sentido do Absoluto, o horror à Grandeza, a incompatibilidade do homem moderno com o Sagrado, são três sinais bastante caracterizadores da fisionomia do nosso tempo. Perdeu-se o sentido do difícil, e erigiu-se um culto da facilidade: e essa atitude é basicamente responsável pela crise que vem se verificando no seio dos valores. O relativismo se constitui já dessa atitude assumida filosoficamente; isto é, antes de virar, como virou, uma norma de vida, já era uma opção consciente do homem entrando em rebelia com sua humanidade, ao voltar-se contra o seu apelo mais alto, que é o apelo do Absoluto, por assim dizer encravado em sua carne. Resultado: esvaziado de conteúdo ontológico, tornado um acidentalmente desviado da sua própria substância, o homem evidentemente teria de encontrar um sucedâneo dessa fé perdida de si mesmo. O sucedâneo à altura da contrafação operada na sua imagem

original. E ele que lutou por demitificar todas as coisas, mitologizou as banalidades do seu tempo e as mediocridades do seu falso existir. E ele que negou a validade de qualquer dogma, passou a dogmatizar a invalidade ou a negação dele. E ele que considerava uma quebra de dignidade submeter-se a uma adoração do Absoluto, terminou por adorar a contrafação de sua própria imagem. E ninguém mais fácil de ser enredado por qualquer mistificação, do que aquele precisamente que ache irrespirável a atmosfera do Difícil. Pois quem perdeu o verdadeiro valor das coisas e de si mesmo está disposto a valorizar todo o desvalorizável; a ver valores nos contra-valores; a opor-se decididamente a tudo aquilo que lhe faça a própria degradação. E por isso, também, se torna cada vez mais crédulo das superstições geradas pelo seu relativismo vazio, onde não há lugar para a Fé, mas há para a credulidade...

ANGELO MONTEIRO

## O Cidadão

*“Três meninos e duas meninas  
Sendo uma ainda de colo,  
A cozinheira preta, a copeira mulata,  
O papagaio, o gato, o cachorro (...)  
A espreguiçadeira, a cama, a gangorra  
O cigarro, o trabalho, a reza,  
A goiabada na sobremesa de domingo,  
O palito nos dentes contentes (...)  
O agiota, o leiteiro, o turco,  
O médico uma vez por mês (...)  
A mulher que trata de tudo  
E a felicidade.”*

CARLOS D. DE ANDRADE

O cidadão acorda, geralmente, às seis horas da manhã. Olha, sonolento, estremunhado, os quartos nédios da alentada e roliça consorte, espreguiça-se guinchando suinamente e abre a bocarra repleta de dentes cariados, onde as luras enfileiram-se militarmente. Nem bem os maxilares se fecham com ruído, deixando ao derredor um hálito fétido de podridão insuportável, traça sobre eles o sinal da cruz, mania inofensiva a que se acostumou na infância. Procura a chinela com os pés e ergue-se, o paletó de pijama aberto, o peito cabeludo acusando força e saúde bovinas, às calças faltando o botão de cima da braguiha. Estonteado, vai se vestindo. Para esquecer o mais importante do seu dia, e que a víscera que lhe comanda a existência lembrou com uma pontada na parte inferior do canal nutricional. Corre ao quarto próximo e ali — lugar ideal do cidadão que se preza e do burguês dinheirinho — refocila-se no prazer alivante, deixando correr a imaginação em altos voos. Sai uma meia hora mais tarde. Ainda não lavou a cara e nem escovou a dentuça amarelada. Fica um pouco à janela, olhando a rua, onde passa o leiteiro Manuel da Mula. Nenhuma poesia da manhã maravilhosa, fresca e líria, o atrai: apenas fora ver se o compadre Zé Bundinha, da casa fronteira, já estaria acordado e queria jogar a “dama” mais tarde.

É um homem feliz, o cidadão! Estúpido, grosseirão, brutal na intimidade e intimidado em público, sempre tem razão. Paga os impostos em dia e vai à missa todos os domingos, de braço dado com a mulher, digna égua de semelhante besta, seguido da ninhada rechonchuda e corada, e rebocado pela parentela alcoviteira, que sustenta a troca dum bajulação sórdida, mas que lhe satisfaz a alma porcina. Casa as filhas só no religioso e não admite cheganças de portas a dentro, antes da benção nupcial. Tem as idéias altas dum vitelo, a pureza espiritual dum bode, porém, mesmo assim, os missionários católicos

o procuram para receber gordas esportulas. O cidadão acompanha as procições de roupa branca, de mãos nos bolsos, as fitas das ligas cristãs pendentes sobre o peitilho da camisa mole e suada e desonrando o céu com o olhar caprino. Mas é uma potência, o cidadão! É ele quem se elege vereador, prefeito e deputado, toma parte no Conselho de Sentença do Tribunal do Juri, só pode ser preso no Corpo da Guarda e dá esmolas cheias à Santa Casa. Todos o admiram e exclamam, embevecidos de legítimo gozo, as pupilas diltadas de espanto, à sua passagem triunfal e elefantina: — É o cidadão Fulano! Podre de rico! Tem uma loja, duas fazendas, um enchimento, a hospedaria da esquina e mais um posto na estrada. Vai comprar um carro do último modelo. Bichão!

E o basbaque se fica, de mão ao queixo, extasiado ante o navegar solene daquele soleníssimo corpanzil, oco de espírito e carecido de inteligência, massa ideal de carne para os vermes e que é poupada pela Divindade em favor de um Sibelius, de um Toscanini, de um Mann, que morrem prá li, legando-lhes o mundo. Porque o cidadão, se o é de fato, e direito, tem que ser ignorante. Burro até à medula. É o seu supremo privilégio. Indisputado privilégio. Onde já se viu um cidadão ser homem de espírito superior, um desses ilustres cultores do pensamento? O cidadão tem que ser animalesco, mesmo porque, ao povo a quem serve de espetáculo admirativo, só vale um bruto enriquecido à força de roubalheiras ou herança, indiferente a outra cousa que não seja a tripa bem recheada quatro vezes por dia, fronteiro a uma mesa abundante e repleta de toucinho, feijão de corda, charque gorda e a bicadilha de cabeça para espertar o apetite, enquanto se não espoja na cama quente, para o deleite máximo do “quilo” reconfortante.

Eu mesmo fico de boca aberta — o cidadão diria “abrida” — quando passa o cidadão, garantido pelas leis, amparado nos códigos, protegido das religiões, não podendo ser caçado como seus irmãos irracionais! É cousa que não entendo. Gordo, flácido e farto, saudando uns e outros, seus iguais em estupidez e cavaladas, petrifica qualquer um de admiração. Não há quem lhe resista ao “aplomb”, ao estilo, ao “élan” de viver, à forma, àquela maneira pessoal de ser tão muar. Não está em mim vencer essa inveja admirativa. Adoro ver — ver, não: espilar um cidadão. Se não fora ele a insipidez da vida nos mataria de tédio. O cidadão é ainda o sustentáculo do Município, do Estado e da Nação. Comunga todos os domingos e não vai ao cinema por ser cousa do demônio. Não acredita nos discos voadores, pensa e diz ser um satélite artificial a estrela correndo no céu para cair no mar e jamais ouviu falar no jato propulsão. Quando se refere aos astros não diz telescópio: afiança ser “microscope”. Diz que não crê na ida do homem à lua pelo simples fato de lá de cima poder

ALBERTO FREDERICO LINS  
(Para o JORNAL UNIVERSITÁRIO)  
— Ao amigo Ariano Suassuna

cair nas nossas cabeças. Para ele o maior orador do universo é o frei Damiano de Bozzano, a quem escuta em lágrimas, babado de ventura celestial, edificado até às plantas dos pés, nas noites missionárias, defronte dos palanques. Jura que o santo fradinho levita a quatro centímetros do solo. Quando ouve, por casualidade, uma sinfonia de Beethoven, julga que é uma “música” ensalando. No rádio, só sintoniza estação que esteja com o Teixeira ou o infável Waldik Soriano. Jamais leu um livro. As vezes, por desfastio, soletra um folheto de João Martins de Atayde sobre “O Padre que engoliu o dragão” ou “S. Jorge salvando a donzela do monstro rugidor”. E não é raro chorar, ouvindo esses dramas sangrentos. E o cidadão quando morre — morre, não: estoura, rebenta, explode, some-se, desaparece — tem pela alminha cândida mil missas que se o não mandam direto ao inferno, de corpo e alma, também não sujam o paraíso com a sua presença.

O cidadão não ri — dá uma gaitada; não cai — despenca; não ressona — ronca como um bécoro; não respira — arrota; não geme — grunhe; não suspira — bufa; não aniversaria — completa éra; não se serve à mesa — come; não vomita — lança; não tem convulsões — estrebucha; não se veste — arruma-se; não resmungo — espirra; não ama — gosta; não desmaia — tem troço; não se banha — lava-se; não devaneia — madorna. O cidadão não engorda — ceva-se. Não possui barriga — tem um bucho. Suas vísceras são, simplesmente, bofes. É o animal que mais se parece com um homem. É um misto respeitável de cinocéfal e asno. Do primeiro tem o corpo e a alma e do segundo, a tolice elevada ao quadrado. Por qualidades excepcionais destas é que nós, os pobres de espírito da república das letras, admiramo-lo e respeitamo-lo, pillar que é da nacionalidade e da religião. E não é para menos! S. Excia. Jamais foi excomungado, goza das regalias que a Constituição faculta aos animais e é abastado. A barriga grande é, já, um sinal inconfundível do cidadão. Aliás — estranho fenômeno! — todo cidadão vive bem e não passa necessidades. É uma ventura, uma graça, um favor, cumprimentar um rico ignorantaço. Não é uma felicidade olhá-lo na sua grandeza asnáica, na sua altura simiesca sem o apêndice que desonra o mandril? Então quando abre a boca e não cai a “ponte”, é o limite da satisfação permitida pela divindade a um pobre ser humano inteligente! Que linguaçar, que imundície...

Por isto, pois, oh! cidadão, saudosos! Saudos-vos contrito, oh! respeitabilíssima cavalgada!

Gravatá, setembro, 1972

Alberto Frederico Lins

## Poema

MARIA DO CARMO BARRETO CAMPELO DE MELO

Não saberei de ti  
nem do galope de cavalos no teu sangue.

do teu mistério  
(da dor do amor do sonho)  
não saberei.

só saberei de paz  
e das searas de nuvens que apascento.

não fira teu ruído  
o meu silêncio  
pois entre longes e azuis  
apaziguada  
eu não direi — quem foi?

toma teus símbolos.  
desfaz (clemente) as marcas do  
teu passar.

do tropel de cavalos  
no teu sangue  
nem de imagens que povoem teu lembrar  
eu saberei.

não saberei de ti:  
só de silêncios

## Ladainha Erótica Pela Paz

GRISELDA ALVAREZ

(Versão de D. João de Assis Cavalcanti)

V

Este animal que dormia em mim em seu bosque de ternura, este albor que me brilha pelos poros, estes cones truncados das frases; esta tua solidão urgida que se prendeu no deserto esperando o sussurro de bocas silenciosas, a carícia suspensa das mãos dormidas, os cabelos para o vento; esta tocha de tatos que nos queima os ossos, é o mundo de sempre em que estamos vivendo. Não podemos apagar a palavra que escreveram os antepassados, porque temos apagado a palavra asco, porque temos apagado a palavra medo, porque temos apagado a palavra esqueço e temos cumulado os porquês do mundo. Úmida companhia geradora, homem desde o princípio e mulher da essência. Somos os dois e estamos cumulado o mundo. Afora dizem que a morte chove. Caminhos e de trecho em trecho o sangue se junta. O vento traz o rumor de todas as angústias. Inumeráveis focinhos anunciam suas pressas. Alguém apregoa a destruição, alguém quer esmagar a palavra humanidade, porque os cérebros frios estão se esquentando com ódio. Dizem que a morte chove e em arames de farpas se cravam as perguntas.

VI

Pensam hoje que comemos mortos diariamente e nesta morte transformados somos. Uma animalesca noite dão ao horizonte e nele ardem os recém-nascidos e os homens ardem. O desalento curva as costas, as frentes olham para os pés, sobre a pele se unta o medo, os olhos se enchem de vidro e o coração, labirinto de pânico, dilata sua loucura. Diminuídas, as mãos são vermes que pedem misericórdia neste breve inferno, enquanto o aniquilamento silva como víbora porque a inconsciência pediu nossa ropagem final. Dizem que a morte chove e já estamos pisando o pó dos homens, que nos fundimos em imensa ferida e que há muito Deus está cansado. Não podemos sentar-nos e ver como cresce a angústia onde antes crescia a erva. Não vamos reconstruir o pranto. Não aceitamos a tarefa de morrer. Temos que dizer algo. O relato sensato das mulheres que seguirão povoando o universo. O cântico dos homens de cujo vigor sairão as demais gerações.